ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1952 N.º 10.721

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«La roche qui remoue»

Quem entrou no parque de Fontainebleau não esqueceu, por certo, aquela rocha oscilante, á qual se faziam subir as midinettes *para avaliar das suas condições de equilibrio.*

Quem diria que era uma imagem do futuro, em que tudo oscila: a organização politica e social, a civilização e a própria paz. Donde uma série interminável de conferências, uniões e congressos, num louvável esforço de obviar, remendar ou reconstruir.

Mais um na série, o Congresso do Instituto Internacional de Finanças Publicas, do qual fomos considerado «convidado de honra», pelo respectivo comité, conforme o gentil e penhorante convite que nos foi enviado, em seu nome, pelo secretário-geral, o nosso colega e amigo professor Dr. Fernando Emidio da Silva.

Correspondemos, assistindo á sessão inaugural e só não tomámos parte nos debates por incómodo de saude, expondo por isso, agora por esta forma as nossas impressões.

Sem discutir a legitimidade do objectivo orientador do Congresso, o rearmamento, que não é da nossa competência, fazemos, aliás, umas notas á margem, no sentido de auxiliar á realização desse objectivo. Evidentemente, que a fixação dos quantitativos e até as condições da sua entrega (ex., se por empréstimo ou por imposto, se pagando em prestações ou pagando duma só vez, etc.), são atribuições do organismo dirigente, como representante da O. U. U.

Mas a sua efectivação cabe, também evidentemente, a cada um dos Estados autónomos, consoante as suas necessidades e possibilidades.

A este respeito, de momento, há três pontos importantes a examinar:

1.º—A conveniência de fixar com a maior exactidão possivel a noção do imposto. Temos sustentado que as despesas se definem em relação ao seu destino, ou segundo os serviços a que se aplicam—o que assinala implicitamente a sua extensão e duração na vida do Estado como na vida particular—, ao passo que as receitas devem determinar-se em relação á sua ori-

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)

Truman acusa *Eisenhower*

de ser responsável

por duas faltas graves

cometidas pelos E. U.

OAKLAND (Califórnia), .—Discursando nesta cidade, o presidente Truman acusou o general Eisenhower de ser um dos responsáveis directos de «duas faltas» cometidas pelos Estados Unidos, faltas que levaram, disse, á invasão da Coreia do Sul pelas forças comunistas e ao bloqueio de Berlim pelas forças soviéticas. Eisenhower, afirmou o presidente, concordou, ao tempo, com os outros chefes militares em que os Estados Unidos só tinham escasso interesse estratégico em manter tropas na Coreia do Sul. Mais tarde, como chefe do Estado Maior General do Exército, recomendou a retirada das suas tropas.

No caso do bloqueio de Berlim, Eisenhower tem «uma responsabilidade ainda maior», prosseguiu Truman. «Em 1945, propus ao generalissimo Estaline que se permitisse livre acesso a Berlim ás tropas americanas, ao mesmo tempo que estas evacuariam a zona soviética, devendo os pormenores desta proposta ser redigidos pelos chefes militares. Nessa altura, o general Eisenhower recebera ordem para não retirar as tropas americanas da zona atribuida aos sovietes, enquanto estes não dessem ás forças americanas acesso inteiramente livre a Berlim. O general Eisenhower delegou então no general Lucius Clay a condução das negociações e deixou a Europa. Clay avistou-se com os chefes militares soviéticos, mas só conseguiu uma garantia verbal. As nossas tropas retiraram então da zona soviética; o nosso meio de

(Continua na ultima página)

FUTEBOL

O Sporting

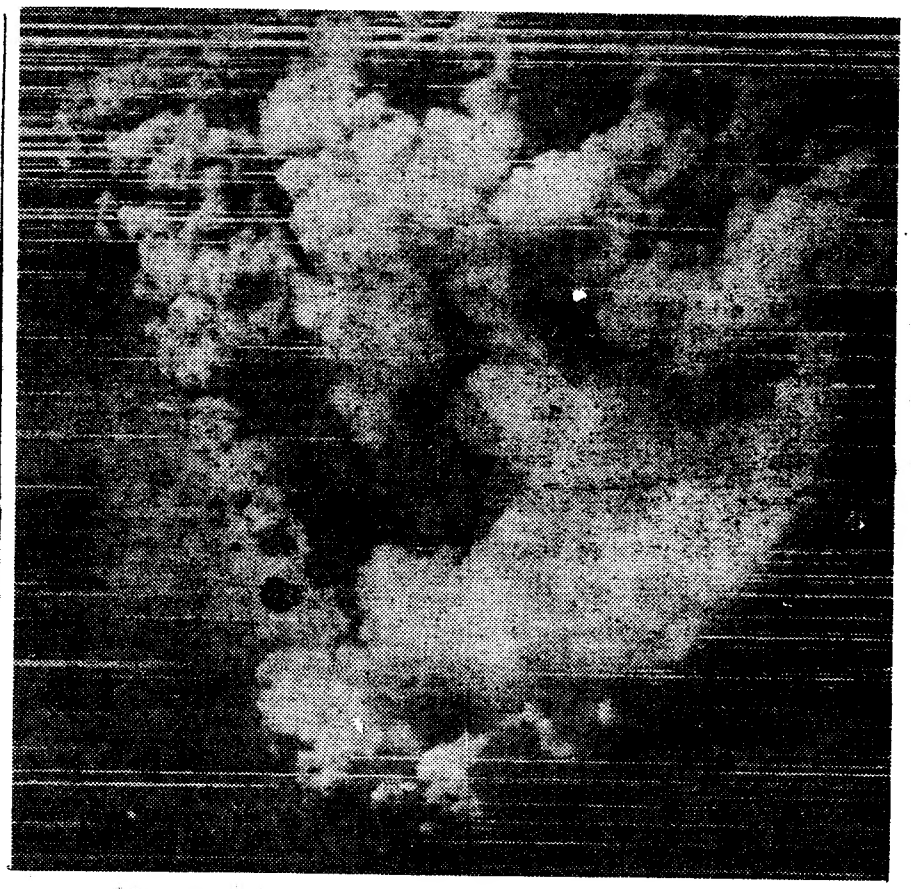
venceu o Benfica

e ganharam todos os outros

que jogaram no seu campo

(Ler noticiário na quarta página)

Acabando uma jogada modelar, de tipo rasteiro, Vasques recolhe a bola de Martins e consegue o golo da vitória, evitando que Bastos encurte o angulo de marcação.



Um aspecto da nuvem provocada pela explosão atómica levada a efeito pelos Ingleses na sexta-feira passada e que se elevou a 12.000 pés de altura desde a base, com cerca de uma milha de largura

As forças da N. A. T. O.

são ainda inadequadas

para repelir uma eventual agressão

— declarou o general Ridgway

PARIS, 6.—«Os compromissos assumidos em Lisboa pelas potências da N. A. T. O., para 1952, não serão realizados na totalidade, embora ainda não se possa dizer exactamente quais serão as lacunas»—declarou o general Ridgway numa alocução registada em Paris e divulgada em Nova York durante um jantar na «Casa da Liberdade», que atribuiu este ano a Ridgway o seu «Prémio Liberdade».

E acrescentou: «A força militar da N. A. T. O. é perigosamente inadequada... A actual diferença das forças—capacidade de ataque soviético, por um lado, e nossa capacidade defensiva, por outro—constitui ainda um perigo evidente para a nossa segurança, e assim há-de ser enquanto esta diferença não se modificar sensivelmente a nosso favor. Como chefe militar responsável, rejeito, por injustificada e perigosa, a hipótese de que agressores eventuais não querem a guerra, não estão prontos a fazê-la e não a desencadearão; rejeito a hipótese de que, diante de longa guerra a frio, deveriamos atrasar e reduzir o nosso rearmamento».

Ridgway atalhou, porém, que «a N. A. T. O. pode orgulhar-se dos progressos já feitos. As nossas forças continuam a aumentar proporcionalmente ás dos agressores em potência....». Condenando por ultimo os «agressores que há mais de dois anos, na Coreia, se escondem por detrás de falsos rótulos de «paz» e «democracia», o general continuou: «Não suprimimos a agressão na Coreia, porque não dispunhamos da força militar precisa, mas na Europa ocidental, hoje, da Noruega á Turquia, as nações juntam-se para terem a força de vedar o caminho á agressão». Concluiu insistindo na necessidade de «evitar um optimismo enganador, porque as nações da N. A. T. O. continuam em perigo».—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ministro

da Educação Nacional

e o embaixador britânico

assistiram à inauguração

da Queen Elizabeth's School

Foi hoje solenemente inaugurado o novo edifício onde vão passar a funcionar as aulas do Queen Elizabeth's School, agora instalado num belo terreno de Alvalade, que já na Primavera estará coberto de flores e de grandes árvores. Em cerca de um ano, foi possível erguer esta escola para 350 rapazes e meninas—ingleses e portugueses—segundo o projecto do arquitecto Lima Franco. Para os rapazes, a decoração das salas é da «cor da escola»—o «grenat»—para as meninas, o azul. Á entrada, no «hall», o retrato da rainha de Inglaterra, na sua linda «toilette» de noiva, o do chefe do Estado português e o do presidente do Conselho.

Muita luz, muito ar, muita graça, muita inteligência, uma larga cerca que amanhã será um parque florido, tal é a imagem deste edifício, realização do sonho de «miss» Denise Lester, a directora da escola, que, há 18 anos, abriu uma pequena aula para 6 alunos, no desejo de contribuir com um grande centro de

(Continua na página central)

EM 3 LINHAS

Com a mudança da hora, a B. B. C. passa a transmitir, pela hora de Lisboa, das 19 e 30 ás 20 horas, os seus programas em português de noticiário, comentário tópico e programa, em onda curta de 49.42 e 41.21 metros.

///

Foi proibida durante a actual época venatória, a caça á perdiz no concelho de Maia.

///

Para Madrid, onde vai tomar parte no Congresso de Ortopedia, seguiu o sr. dr. João Paredes.

///

O «Diário do Governo» hoje distribuido publica pelo Ministério do Ultramar, quatro decretos com movimento de créditos dentro do orçamento daquele ministério.

///

Vindo de Paris, chegou a Lisboa o sr. conde de Tovar, representante permanente de Portugal junto do Conselho da N. A. T. O.

FEIRA POPULAR

Aproveitem a ULTIMA SEMANA do seu funcionamento, este ano.

Todos se divertem tenham o dinheiro que tiverem. Além disso, com

Um escudo da entrada

ficam habilitados a possuir:

Um automóvel PEUGEOT-203, no valor de 69 contos

ou Uma moto VESPA, no valor de 13.50$00

ou Uma bicicleta, no valor de 1.200$00

Que serão sorteados no dia 12

TROQUEM, para isso, até esse dia, á meia-noite, os BILHETES DE ENTRADA por SENHAS NUMERADAS no local da FEIRA onde os grandes e magnificos PRÉMIOS estão expostos.

AMANHÃ

NOITE DA OLIVA

a máquina de costura portuguesa

Muitas surpresas e um tentador SORTEIO

E a festa continua, nesta ultima semana de funcionamento, este ano, da

FEIRA POPULAR

A feira de Vila Franca

começou ontem com grande concorrência

Em Vila Franca de Xira começou ontem a grande Feira de Outubro e com grande concorrência de publico, que aproveitou todos os meios de condução e ali se manteve durante a noite, aproveitando ao máximo a beleza do dia. No Campo do Cevadeiro estão armadas numerosas barracas de comida, venda de quinquilharias e barros, e de diversões, com seus circos, e a animação foi grande durante o dia e pela noite fora.

Pela manhã fez-se a primeira entrada de touros, com as consequentes peripécias e alguns desastres. E á tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho foi pelo presidente, vereadores e outras autoridades, inaugurada uma exposição de belos bronzes do escultor Delfim Maya, destinados á sala do Campino, no Museu Municipal e que representam cavalos e touros, em movimento e nas fainas do Ribatejo.

A primeira corrida de touros da Feira teve uma enchente no Sol e regular entrada na sombra. Com touros dos irmãos Vanzeller Palha foram aplaudidos os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro, D Francisco de Mascarenhas, José Rosa Rodrigues e Manuel Conde.

A' hora de saír o nosso jornal está-se a realizar um festival em que tomam parte os cavaleiros D. José de Ataíde e Fernando Vanzeller Palha e os novilheiros Fernando Segarra, Jaime Bravo, Paco Cossio e Juan de la Cruz. E amanhã, á noite, toureiam a cavalo João Nuncio e Manuel Conde e, a pé, o famoso novilheiro espanhol «Antoñete» com o português Francisco Mendes, e pegando os forcados-amadores de Lisboa, comandados por Nuno Salvação Barreto.

Dois acidentes

Recolheu ao Hospital de S. José, com fractura de um cotovelo e de uma das mãos, Alberto Martins Assunção, de 35 anos, empregado de escritório, Rua Coelho da Rocha, 98, r/c., que foi colhido por um touro durante a espera de ontem em Vila Franca.

Também deu entrada no mesmo hospital Manuel Sebastião, de 38 anos, jornaleiro, sem residência certa, o qual, na feira de Vila Fanca, foi atingido, numa barraca de tiro ao alvo, com um projectil de arma «Flaubert», que se lhe alojou na cara.

VIDA MUNDANA

DR. CABRAL SACADURA

Acompanhado de sua esposa partiu para França, Itália e Suíça, o sr. dr Cabral Sacadura.

JULIA

Acaba de regressar de Paris e, brevemente, apresenta a sua colecção de chapéus, na Rua D. João V, 12, r/c.

Juramento de bandeira

do curso de sargentos milicianos do Serviço de Saude

No quartel do 1.º Grupo de Companhias de Saude, realizou-se ontem, com grande solenidade militar, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados do curso de sargentos milicianos, do Serviço de Saude.

Ás 10 horas, com a presença dos srs. majores médicos drs. António Azevedo Meireles de Souto e Augusto Garcia, respectivamente 1.º e 2.º comandantes, e mais oficiais daquele Grupo de Companhias de Saude, e major Cunha Ribeiro, comandante da Companhia de Adidos, também aquartelada na Graça, os componentes daquele curso, em numero de cerca de 200, devidamente armados, formaram na parada principal, sob o comando do sr. capitão médico sr dr. Cabral Sacadura.

Pouco depois, realizou-se o solene juramento de fidelidade á Pátria e á Republica.

Depois do sr. tenente-médico Biscaia da Silva ter pronunciado um patriótico discurso, em que se referiu ao transcendente significado do acto do juramento de bandeira, que se ia realizar, o sr. capitão-médico dr. Evaristo Gomes de Carvalho leu os deveres militares que os futuros sargentos repetiram de braço estendido perante o estandarte nacional.

Seguiu-se um desfile da formatura, em continência á bandeira, depois do que foi apresentada uma classe de ginástica, que se exibiu com muita correcção, e realizaram-se também exercícios de maqueiros que puseram á prova a sua destreza. Por ultimo, fez-se ouvir o grupo coral dirigido por Augusto Mendonça, e Silva, do referido curso de milicianos.

O ministro da Justiça

visitou em Mangualde as repartições dependentes do seu ministério

MANGUALDE, 5.—Esteve nesta vila o sr. ministro da Justiça que visitou, demoradamente, as instalações onde funcionam as repartições do seu Ministério e que são as mais precárias, tanto por causa da sua exiguidade, como por motivo do seu estado de conservação Mangualde, cabeça do concelho e da comarca, bem merecia a atenção do Governo para esta e outras necessidades prementes, tanto mais que, nos domínios dos benefícios materiais, não é muito o que a terra deve ás entidades oficiais.

No que respeita ás instalações do tribunal e de outros serviços que lhe estão anexos, e que funcionam nos próprios Paços do Concelho, as dificiências são impressionantes, tal como o pôde agora verificar o sr. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira.

RECITAL DE POESIAS

Amanhã, pelas 14 horas, a declamadora D. Maria Helena Bramão efectuará, em Rádio Restauração, um recital de poesias do poeta Fernando Saraiva de Macedo.

NA convalescença, durante o periodo da doença e na velhice coma MAIZENA, não há alimento de mais fácil digestão nem mais nutritivo do que a MAIZENA, ao mesmo tempo que é rica em vitaminas.

MAIZENA

HÁ SÓ UMA

Cautela com as imitações

VEM A LISBOA ?!...

Visite o estabelecimento de Artur Patricio, onde encontrará magnificos livros e fotos-postais das mais lindas vistas de Lisboa e arredores.

PREÇO 1$50 CADA POSTAL

Alfarrabista Bocage Rua Garrett, 48

(Compro e pago bem quaisquer biblioteca, composta de livros de bons autores)

Esta casa distingue-se sempre pela grande exposição de fotografias-postais, á entrada da porta do estabelecimento.

Castro Amaro

RETOMOU A CLINICA

N-I-N-A

«BOITE DE NUIT»

SUZY PINTO

Nas mais melodiosas canções e danças de mambos e guarachas todos os dias á tarde e á noite

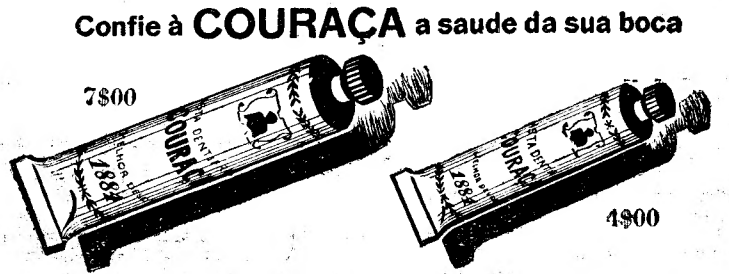
Conserve a juventude dos seus dentes

A PASTA COURAÇA

NÃO CONTEM PEDRA POMES

A pedra pomes risca o esmalte dos dentes, arruinando facilmente a tenra dentadura da mocidade. A COURAÇA pela composição dos seus abrasivos, garante a proteção do esmalte e conserva a saude das gengivas.

Confie à COURAÇA a saude da sua boca



DESDE 1884, O SÍMBOLO DA HIGIENE DENTÁRIA

Cavideo Estoril

TEL. 730

Hoje e àmanhã

Os duas ultimas exibições

da grande vedeta francesa

JULIETTE GRECO

Um dos maiores sucessos dos ultimos tempos

SÓ MAIS QUATRO NOITES

da famosa orquestra suiça «HAZY OSTERWALD»

PREÇOS — No **«Restaurante»**, entrada **20$00.**
No **«Wonder-Bar»**, consumo mínimo **60$00.**

SEXTA-FEIRA, 10

UMA SENSACIONAL ESTREIA

CHEGOU A HORA...

De V. Ex.ª equipar o s/ carro com pneus para a época das chuvas.
Propomos a V. Ex.ª que consulte uma Organização, que, pela s/ antiga experiência e reputados conhecimentos técnicos, o orientará, poupando-lhe dinheiro e dissabores.

Dirija-se já à **Organização Técnica Especializada**

DE JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JÚNIOR & C.ª

Rua Camilo Castelo Branco, 27 — Tel. 52166

LISBOA

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

Pátio do Tijolo, 25 — Tel. 20209

Cursos Práticos de Francês

As matriculas estão abertas —— As aulas abrem a 6 de Outubro

TAUROMAQUIA

«Extraordinário! Pero muy extraordinário!»

Com uma maioria de marinheiros americanos e escassa minoria de paisanos indigenas deu-se ontem no Campo Pequeno uma corrida de touros que começou por um manso de Claudio Moura em que Simão da Veiga dificilmente cravou alguns ferros e que depois não se deixou enrroupar pelos cabestros e tornou impossivel uma tentativa de cernelha, inutil porque o touro poderia ter sido pegado de cara. E logo de entrada assistimos uma vez mais a um chamado «exame» de praticantes que, com um horrivel manso de Alfaiate, não há juri que possa honradamente reprovar. Uma vez mais protestamos contra este espectáculo que converte a primeira arena do País em praça provinciana, que era onde deviam ter lugar tais «exames». Bom seria que o Sindicato dos Toureiros atentasse na inconveniência da absurda prova e abandonasse gestos revoltantes como o que acaba de praticar com um toureiro que tão generoso foi com o decano dos bandarilheiros portugueses. Referimo-nos á multa imposta a Manuel dos Santos porque, depois do consentimento da autoridade que presidia, lidou um touro sem juntar á sua quadrilha, com que tinha lidado já dois, outro peão que o sindicato exige. Ora se Manuel dos Santos decidiu de improviso oferecer um touro mais ao publico—e se não fosse de improviso teria levado para a praça outro que não aquele grande manso que já lá estava—como poderia ter tempo para mandar vir da Praça da Alegria um «capinha»? Esta e outras atitudes do Sindicato dos Toureiros exigem intervenção superior que desloque também os «exames» para praças provincianas, porque no Campo Pequeno, e para mais ante estrangeiros, tal espectáculo não pode ser suportado.

Posto isto, continuemos o rápido relato da corrida de ontem com o reconhecimento de que João Nuncio lidou admirávelmente um touro que não era bravo, mas que ele obrigou a investir para magnificos ferros que cravou sempre de frente, como faz e todos deviam fazer porque assim se toureia, a cavalo e a pé. Pega boa e rápida, e chamada ao cavaleiro com o forcado, e depois ao cavaleiro a sós.

Seguiu-se um novilho que não quis a capa nem as bandarilhas com que Joaquim Marques o tentou, o que não impediu que o toureiro de Coruche, fazendo ele tudo, mas perdendo várias vezes a «muleta», o não obrigasse a tomar alguns bons passes, pelo que ouviu palmas.

Ao que saiu depois deu Francisco Mendes «verónicas» de melhor sabor Belmontino, e Joaquim Marques «chicuelinas». Francisco Costa e Raimundo bandarilharam e Francisco Mendes, brindando ao publico, deu ao retardador passes em redondo e «naturais» de tal naturalidade e longitude de braço, e movendo-o tão bem, e girando tão perfeitamente, e rematando tão clássicamente com o de peito, que a ovação seria maior se a maioria não fosse de estrangeiros. Volta á arena e chamada ao centro.

O intervalo foi preenchido por uma banda da esquadra que nos visita, e depois saiu um touro que Simão alegrou para várias farpas, terminando com um curto muito apertado e sendo chamado com um forcado que pegou bem.

João Nuncio reapareceu e voltou a tourear com aquela mesma dificil facilidade que, encantando, constitui a suprema perfeição, naturalmente, sem violências, apenas pelo poder da arte máxima. Um intento de pega de cara, com deselegante projecção de sapatos ao focinho do manso e, afinal, um intento de cernelha, também inutil, mas fazendo perder tempo e paciência. Acresce que o manso tardou também a retirar, oferecendo tudo um espectáculo triste, porque tudo isto é triste, e tudo isto é fado das nossas touradas. Apesar das demoras, o publico não se esqueceu da arte do cavaleiro e fê-lo sair para agradecer a merecida ovação.

O penultimo foi para Joaquim Marques que o lanceou de frente por detrás, intervindo Francisco Mendes por «verónicas» e «chicuelinas». Marques crava dois bons pares e ouve palmas. Brinda ao publico e começa recolhendo por baixo, para dar depois passes naturais, ajudados por alto e «molinetes», terminando por ajoelhar de costas para o manso. Palmas e volta á arena.

No ultimo alegrou Francisco Mendes um manso triste com aquele seu inigualável levantar de capa a que se seguem ajustados lances de frente por detrás. Marques intervem com um farol, que já começa a ser noite. Raimundo crava um par, e Francisco Mendes brinda a D. Luís Bollain uma preciosa faina de «muleta», tão suave e artistica que a ovação se ouviria em Beja, em Évora e na Golegã, se não fosse a tal maioria estrangeira. Afasta-se depois do novilho para uma série de passes em redondo, com o belo de peito, e outra de «naturais», sempre com o de peito, e sempre menos ovacionado do que merecia.

Ao brindado, autor de bons livros de técnica tauromáquica, perguntámos que lhe parecia o toureiro que ontem viu pela primeira vez, e respondeu-nos textualmente:

«Extraordinário! Pero muy extraordinário!».

«EL TERRIBLE PEREZ»

Touros portugeses em França

BORDEUS, 6.—O lote de touros de José Infante da Camara, que foram corridos ontem nesta cidade, contribuiu muito para o exito da «Goyesca» que rematou a época tauromáquica. O quarto touro foi o melhor. O ganadero foi chamado á praça. Os espadas Ordonez, Calerito e Juanito Posada agradaram, sobretudo o primeiro, que muleteou com o seu conhecido estilo.—(F. P.).

Manuel dos Santos corta orelhas

ZAFRA, 6.—Manuel dos Santos cortou duas orelhas e rabo na corrida ontem aqui realizada com touros de António Perez. Aparicio esteve regular e Litri cortou também orelhas e rabo. —(Efe).

Toureiro morto na arena

BARCELONA, 6.—Na corrida ontem aqui realizada foi colhido junto ás tábuas, e morreu com perfuração do coração, o bandarilheiro Mariano Alarcon. Era natural de Granada, contava 36 anos e residia em Barcelona.—(Efe).

QUINTA-FEIRA
ESTREIA DE GALA
DO
FILME MAIS
GENUINAMENTE
COLOSSAL DE TODOS
OS TEMPOS!
COLOSSAL
QUO VADIS
M-G-M
TECHNICOLOR
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
NO
SÃO JORGE
3 HORAS
de beleza e grandiosidade!
30.000 pessoas em cena!
A super-produção que custou
10 milhões de dólares!

VARIEDADES Telef. 26037
EM DUAS SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 H.
HOJE,
AMANHÃ E
QUARTA-FEIRA
AINDA PODERÁ VER
A HILARIANTE COMÉDIA
O HOMEM
DA MASSA
COM
VASCO SANTANA no protagonista
RIBEIRINHO - HORTENSE LUZ - MARIA HELENA
NA PRÓXIMA SEMANA
O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL
DA TEMPORADA
VASCO SANTANA
ANTONIO SILVA
e MARIA HELENA
NA COMÉDIA
Uma visita que não bateu à porta

FURIA
Um filme além do normal

DR. CASTRO NERY
R. X. e RADIOTERAPIA
RETOMOU A CLÍNICA
Av. António Augusto Aguiar, 17, r/c. D.
Tel. 43230

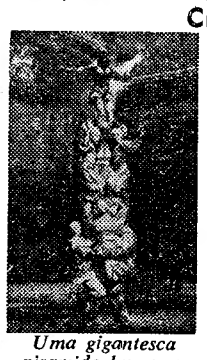
Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género.
Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

EM 2.ª SEMANA
NO IMPÉRIO
CONTINUA A CUMPRIR A SUA MISSÃO, COM O MAIOR ÊXITO, O FILME
FALAM AS MÁS LÍNGUAS
com
CARY GRANT e JEANNE CRAIN
Uma comédia adorável
Uma interpretação magnífica

NOVA CAMPANHA DE PNEUS...
com a aproximação do Inverno veja já o seu carro, não viaje com os PNEUS lisos, evite as derrapagens, proteja a sua vida,—siga o conselho da
AUTO-CRUZEIRO, L.DA
A casa especializada que vende em melhores condições.
SERVIÇOS TÉCNICOS GRATIS — CONFORTO E RAPIDEZ
Aceitação dos pneus usados em trocas.
AVENIDA DE PARIS, 4-C (Ao Areeiro) Telef. 71236

O homem descende do macaco

Veja hoje no Coliseu os chimpanzés sábios, jazzbantistas e acrobatas, na Grande Companhia de Circo



Uma gigantesca piramide humana

O maior sucesso! Um turbilhão de atracções! As maiores novidades! Vá hoje e todas as noites ao Coliseu ver a grande companhia de circo, das mais originais que têm vindo a Portugal, com malabarista e palmo e meio, o mais arrojado trapezista do Mundo, o mago do equilibrio, saltadores marroquinos, cães e macaços amestrados, emoção, maravilha e graça, onde não faltam duas parelhas de desconcertantes e originalissimos palhaços.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' provável que só na próxima semana se estreie no Teatro Variedades a comédia «Uma visita que não bateu á porta».

—E' do poeta Francisco Saraiva Mendes a tradução da peça de Alejandro Casona, «E' perigoso suicidar-se na Primavera», que foi entregue ao empresário Vasco Morgado.

—Não se confirma que o actor José Gamboa continue a fazer parte do elenco da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—No vapor «Império» regressou de Angola o ponto teatral Alvaro Baltasar, da companhia de revistas dirigida por Giuseppe Bastos, e que por motivo de doença, não pôde seguir para Lourenço Marques.

—Do repertório da companhia de comédias de Maria Lalande faz parte a peça em 3 actos «Madame Buterfly».

—O empresário José Ferreira da Silva, que enviou a Portugal a companhia folclórica brasileira, que está a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve chegar a Lisboa no fim do corrente mês.

—Foi convidado para ingressar na companhia de comédias do Teatro Apolo o actor Canto e Castro.

—Começam amanhã, no Teatro Monumental, os ensaios de apuro da comédia «A fera amansada», numa versão e adaptação de Gino Saviotti.

—Deve regressar a Lisboa na próxima viagem do «Vera Cruz» o secretário-teatral António Vasques em virtude de o seu estado de saude o impedir de continuar no Brasil.

—Segue brevemente para Espanha o «Ballet Lusitano», dirigido por Mariano Franco e Carlos Alberto.

—Encontra-se no Porto o empresário Vasco Morgado.

Eleição da Raínha

do Fado de 1952

Foi antecipada para o próximo dia 9, segundo nos informam, a festa para eleição da «rainha do fado de 1952», a favor dos artistas necessitados, a qual se realiza no Teatro Apolo, pelas 21 e 15. Está assegurada, gentilmente, a colaboração da Emissora Nacional e de vários artistas dos mais apreciados podendo desde já anunciar-se a presença de Laura Alves, Alma Flora, Manuela Bonito, Horácio Reinaldo, Berta Cardoso, Daniel Martins, Marcia Condessa, Alfredo Duarte (filho de Marceneiro), Humberto Madeira, José Viana, Natividade Lopes, etc..

Os preços são populares e os bilhetes encontram-se já á venda na agência dos Restauradores.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Inaugura-se a nova época com o «Milagre de Milão», falando o sr. prof. dr. Vieira de Almeida

É com o mais justificado interesse que o publico selecto das terças-feiras clássicas aguarda a inauguração da nova época, que se realiza amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli.

O filme escolhido para amanhã é o célebre «Milagre de Milão», de Vittorio de Sica. Será comentado pelo distinto professor sr. dr. Vieira de Almeida, que falará também acerca do cinema e a cultura.

A seguir «Memórias de Charlot» e «Ultimo Milionário», de René Clair.

Imagem do dia

O TIVOLI inaugura hoje a grande temporada com um célebre exito mundial, «4 NUM JEEP», um filme admirávelmente realizado por Leopold Lindtberg e inesquecivelmente interpretado por VIVECA LINFORS ao lado de RALPH MEEKER. É o primeiro acontecimento extraordinário da nova temporada que obteve o prémio Selznick—o mais alto galardão que os americanos atribuem a um filme europeu.

Aliança Française
AVISO
As inscrições para os cursos de francês e para sócios bem como todos os assuntos referentes á ALLIANCE FRANÇAISE, tratam-se na sua nova Séde, 11, Rua Braamcamp, 1.º

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

FURIA
Um estranho caso de amor

No Jamôr: *Benfica, 2 — Sporting, 3*

Mais um vestido novo!

No Vale do Jamor, os grupos apresentaram-se, sob a arbitragem de Evaristo dos Santos (de Setubal), tal qual segue:

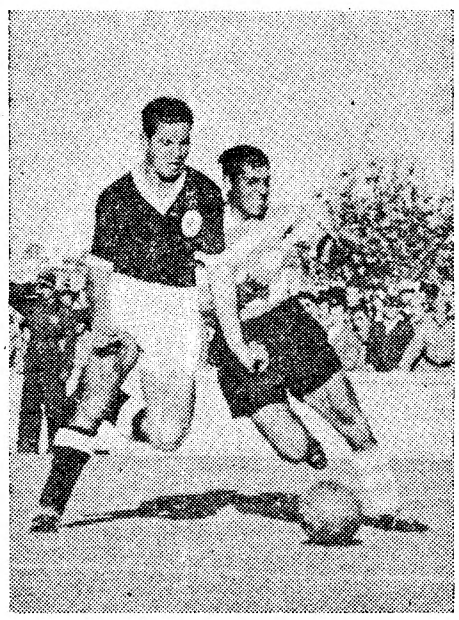
BENFICA—Bastos; Artur, Felix e Fernandes; Moreira e Gonzaga; Arsénio, Vieira, Aguas, Fernando Caiado e Rogério.

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Pacheco; Barros e Juca; Jesus Correia, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

O 1.º tempo foi o mais bem disputado. O Sporting marcou, aos 50 segundos, sendo autor da bola Jesus Correia, no aproveitamento de um centro de Albano. Aos 13 minutos, Albano fez novo centro e Jesus Correia rematou forte, o guarda-redes Bastos não blocou a bola e Vasques marcou o segundo tento. O Benfica empatou no trecho final: aos 39 minutos, Aguas disputou a bola a Passos, recolhendo um centro da esquerda e fez o 1.º golo; aos 43 minutos, após remate forte de Rogério que o guarda-redes não blocou, Arsénio estabeleceu o empate.

Manchas de futebol: 1.º quarto de hora favorável ao Sporting, fase de equilibrio, 3.º quarto de hora de vantagem do Benfica.

A segunda parte decorreu com menos interesse, mas ainda num ritmo interessante com alternativas de dominio. O grupo leonino alcançou o triunfo, com a marcação do 3.º tento, aos 27 minutos, numa combinação modelar, de Albano para Martins e deste para Vasques, com excelente acabamento.



Dois jogadores, intrépidos, disputam a bola com singular energia: Artur e Travaços. Quase que se iam zangando...

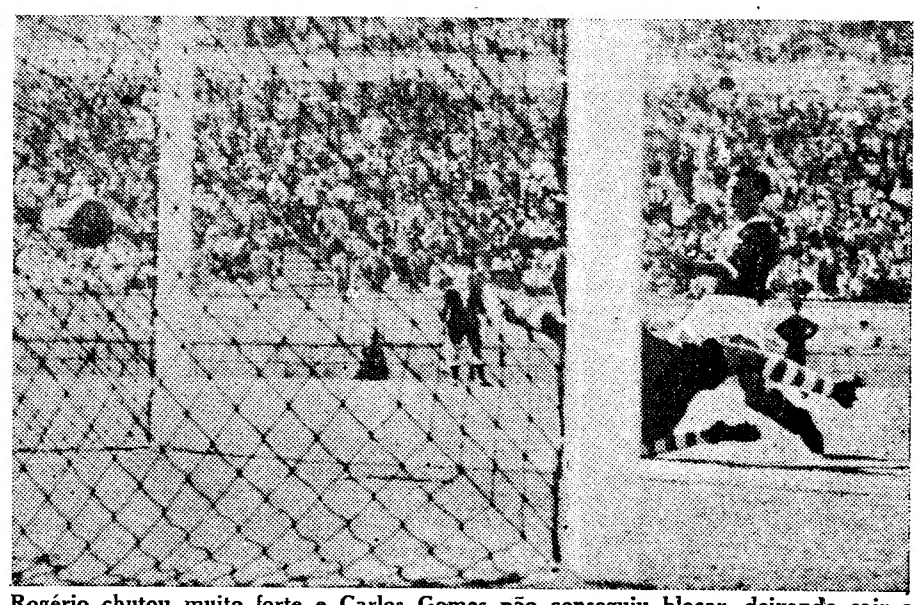
Comentários

Cada vez que se defrontam benficas e sportingues há ainda mais razões para se afirmar que se trata do desafio mais picante e de maior comoção, um desafio que verdadeiramente não tem par no futebol português. Regra geral, na verdade, estes desafios saem limpos, correctos, e são disputados com vivacidade e energia de parte-a-parte, mantendo-se a duvida até ao ultimo golpe. O Vale do Jamor apresenta-nos sempre, nestas partidas, um vestido novo. Ainda chegou ontem a haver a impressão de que o modelo era o da época passada, quando os benfiquenses conseguiram dar o salto e passar por cima do seu adversário que quase já podia considerar-se vencedor, mas logo se viu que o corte era diferente e que á improvisação de uma jogada se ficaria a dever o acabamento. Jogada que tanto se podia inclinar para uma como para outra das partes. Há, evidentemente, muitas fórmulas de disputar desafios de campeonato, justificando-se que cada antagonista pense antes de mais nada no resultado e a todo o transe o defenda, subordinando tudo quanto se passa em campo a esse objectivo, mas as duas grandes e históricas equipas quando se olham frente-a-frente batem-se do primeiro ao ultimo minuto, conservando as suas peças no mesmo alinhamento, produzindo jogo largo e aberto, de modo que o seu embate nos surge como uma sucessão de belas e movimentadas imagens, mais ou menos perfeitas, ou rápidas, ou precisas, não ficando qualquer recordação de choque de ordem física das duas forças. Ao rever, agora, a partida, temos a impressão, estranha e certamente não-verdadeira, de não ter havido uma carga, um encontrão, um lance brutal, e do jogo deslisar suavemente, como é próprio de obra talhada por artistas.

Ambas as equipas praticaram futebol rasteiro, qualquer delas pensando mais em atacar do que em defender-se. O futebol negativo era apenas um pressuposto do jogo de ataque. E acrescentaremos que tanto um como outro dos grupos se desempenhou ás mil maravilhas dessa faina, tão difícil, exigindo excelente adestramento e especiais conhecimentos, ainda que a manobra das duas formações tivesse sido diferente, talvez para tornar o despique mais excitante. Não se trata, é bom esclarecer, da chamada vantagem territorial, elemento que não pode ser posto de parte numa apreciação cuidada mas que deve ser interpretado com a maior prudência, mas sim de invasão e dominio do campo do adversário devido a manobra de ataque que em ataque se mantém.

O Sporting construiu a sua ofensiva, á base do conjunto, entrando em acção todas as unidades da primeira linha, no traçado de segmentos que elas continuam a fazer de cor e que nunca cansa ver, dando-se até o curioso fenómeno de cada vez gostar-se mais da evolução, apesar de vários segmentos se assemelharem tanto, que há a impressão da bola ser impelida com a mesma força e levar igual direcção e o mesmo ritmo, a tal ponto que, por abstracção, nessa serie já infinita, as passagens se poderiam sobrepor umas ás outras. A movimentação do ataque do Sporting baseou-se no comando do jogo por parte dos interiores, no bom aproveitamento dos extremos (talvez seja esta a altura de afirmar que Albano só deverá ser aproveitado a interior como recurso!), na troca permanente das unidades de cada asa, quase sistemática no lado esquerdo, e na mudança dos interiores, sem afectar os triangulos, pelo contrário, recortando-os melhor. Para nem tudo ser perfeito, devemos declarar que nesta movimentação custa a ter lugar o centro-dianteiro e por isso nem sempre se nota a sua falta, ainda que tal unidade tivesse afirmado a sua presença, principalmente no lado esquerdo, em lances de combinação, préviamente ordenados, como julgamos terem sido. Evidentemente, toda esta manobra sportinguista não reflecte grande imaginação, o que lhe dá encanto é precisamente o recorte da execução, a maneira como os titulares traçam e compõem as suas figuras. Descreveu o Sporting dois trechos fulgurantes, um de mais longa duração: o primeiro situa-se no quarto de hora de inicio, gerando duas bolas; o segundo, um pouco fugaz mas talvez mais brilhante, a meio do segundo tempo, forte sacudidela, de que nasceu o golo da vitória.

Já o Benfica desenhou os seus ataques, muitos ataques, sem grande base de conjunto, podendo até afirmar-se que muitos golpes falharam, por carência de ligação ou compreensão, palavras que indiferentemente se podem empregar porque vem tudo a dar na mesma. E onde esse desentendimento se tornou mais vincado foi, precisamente, no acabamento da obra, naquela altura em que a coligação de pensamento e acção se torna mais necessária, é mesmo indispensável. Em parecer desprevenido, parece que a obtenção das duas bolas destroi ou mina de forma efectiva o juizo ou conceito, mas os golos nascem também da acção individual, no aproveitamento deste ou daquele golpe, e devemos ter em vista o que sucederia, na hipótese da boa coligação, e não o que sucedeu... Como os interiores do Benfica não se revelavam capazes de orientar o jogo de forma a torná-lo eficaz, não utilizando os extremos e não tendo em atenção vários dos movimentos, bem calhados, do centro-dianteiro, ainda que com decidida predilecção para ocupar posição no lado direito, justificava-se perfeitamente a solução que, afinal, foi adoptada, passando Rogério para interior, que é o lugar em que a maioria das pessoas o gosta de ver no comando das operações. Assumindo tais funções, deve afirmar-se que, havendo descaído para o centro do rectangulo, o referido jogador se desempenhou bastante bem da missão, procurando construir a teia de passes e não tendo culpa que muitos de tais segmentos, produto do seu esforço e saber, não fossem aproveitados. Mas do que não há duvida é de que a sua presença num posto de comando era absolutamente necessária. E, no entanto, apesar desta deficiência, o trabalho ofensivo desenvolvido pelo Benfica parece-nos muito valioso, o que se deve á utilização, pondo de lado o factor energia e força de vontade, de uma arma terrivel que se chama velocidade. Só dificilmente é que os benficas, no decurso de hora-e-meia, poderiam imprimir á partida o ritmo verificado no ultimo quarto de hora da primeira parte, não havendo, porém, duvidas de que nesse trecho houve a sensação de que a sua rapidez era grande. O adversário, atarentado, parecia lento, quase parado, isto é, batido pela rapidez de movimentos de um adversário que se servia de uma arma, á mingua de outra, daquela que os leoninos detinham. Era um turbilhão que envolvia as unidades sportinguistas, e que só acabou com o inicio do intervalo que, na emergência, valeu para o Sporting como o gong vale para o pugilista que se encontra em posição dificil e á beira de ceder. O Benfica, no recomeço, ainda pretendeu dar á partida o mesmo rápido impulso, dominou por efeito de jogar mais depressa, mas o ritmo era já menos vivo e mais suportável, e a desarrumação sportingue desaparecera para a casa voltar a estar arrumada, bem arrumadinha.



Rogério chutou muito forte e Carlos Gomes não conseguiu blocar, deixando cair a bola. Tanto bastou para que, célere, Arsénio marcasse o 2.º tento. Era o empate!

Poderá suceder que a falta de entendimento manifestada pelo quinteto dianteiro do Benfica tenha origem na circunstancia da linha não ter sido lá muito bem servida e não se sentir reforçada, pois os seus médios alinharam no mesmo nível, não fazendo o vai-vem indispensável ao jogo construtivo, talvez com receio da potência atacante do adversário, perdendo-se jogadas que se aproveitariam se houvesse insistência e reforço contínuo. Estranhamos até a demasiada passividade do excelente Moreira, vendo-se com muito agrado as evoluções do estreante Gonzaga, que nos parece um valor, o qual procurou atender á dupla tarefa, defender e auxiliar o quinteto da frente. Pelo contrário, quando volvemos a atenção para o outro lado encontramos uma parelha de médios, de feição construtiva, pois, sendo certo que Barros se fixou mais na defesa, por causa das surpresas, ele teve a calma suficiente para entregar a bola sempre bem e a energia mais do que suficiente para se dedicar, de corpo e alma, a muitos golpes de ataque, que, sob o seu impulso, tornaram-se mais seguros e persistentes, recaindo impiedosamente sobre o adversário.

Como a partida se impregnou, fortemente, de futebol de ataque, os sectores defensivos das duas equipas tiveram um trabalho muito aturado, quase não tendo um minuto de descanso, e nenhum deles se entregou, por sistema, isto significa que houve algumas jogadas dessa especie, á tarefa de transformar o jogo de defesa em golpe de ataque, sistema de tão proveitosos resultados que, pelos vistos, nem sempre se poderá empregar. Os homens da defesa cumpriram inteiramente, não sendo para admirar que lhes tenha escapado um ou outro golpe que poderiam ter agarrado, pois a conjugação de esforços e movimentos produziu-se regularmente, de maneira ordenada.

Tanto o Benfica como o Sporting são susceptiveis ainda de aperfeiçoamento, mas no que este ultimo grupo leva vantagem é que a sua maior deficiência, a má condição física que continua a verificar-se em algumas das suas unidades (não vale a pena repetir os nomes, mesmo por se tratar de rapazes pundonorosos e que serão certamente os primeiros a compreender que se devem pôr em forma) é de fácil combate, desde que haja boa-vontade, ao passo que o trabalho de coligação de uma equipa é muito delicado e consome tempo, continuando a decorrer a competição, e aqui é que está o busilis, criando e matando ilusões em cada domingo que passa.

TAVARES DA SILVA

Na disputa de uma bola, por alto, Aguas e Passos fazem exactíssimamente os mesmo movimentos, mas não havia combinação...

Vitória dos que jogaram em casa

Benfica, 2-Sporting, 3
Atlético, 4-Estoril, 2
Belenenses, 5-Académica, 2
Barreirense, 4-V .Guimarães, 0
Lus. Evora, 3-Spt. Covilhã, 1
Spt. Braga, 2-V. Setubal, 1
F. C. Porto, 4-Boavista, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Barreirense	2	2	0	0	7	1	4
L. de Evora.....	2	2	0	0	4	1	4
F. C. Porto	2	2	0	0	5	2	4
Sp. Braga	2	2	0	0	4	2	4
Belenenses	2	1	1	0	6	3	3
Sporting	2	1	1	0	4	3	3
Atlético	2	1	0	1	6	5	2
V. Setubal	2	1	0	1	3	3	2
Académica	2	1	0	1	5	7	2
Benfica	2	0	0	2	3	5	0
Boavista	2	0	0	2	3	6	0
Estoril	2	0	0	2	2	5	0
Covilhã	2	0	0	2	2	6	0
Guimarães	2	0	0	2	0	5	0

Tal como sucedera na «ronda» anterior, a segunda jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve um desafio que sobrelevou nitidamente os restantes em valor, interesse e emoção: o Benfica-Sporting. Isto não significa evidentemente que as restantes partidas não tivessem motivos de agrado... mórmente para os adeptos dos clubes que nelas intervieram.

Dois desafios em que estiveram em acção quatro equipas lisboetas constituiram fraca oportunidade para que os grupos da capital se reabilitassem da má tarde de oito dias antes, em que a Provincia estivera em evidência. No entanto, o «panorama» é mais atraente para as equipas de Lisboa, pois enquanto há uma semana as melhores classificadas (Belenenses e Sporting) apareciam em sétimo lugar, em igualdade, vemo-las, agora, em 5.º e 6.º, beneficiando de se ter desfeito o sexteto dos que na primeira jornada tinham averbado vitórias.

O Vitória de Setubal e a Académica não tendo podido averbar segunda vitória cederam terreno, em beneficio das duas já citadas equipas liboetas.

Aos adeptos dos setubalenses e conimbricenses juntou-se o Atlético, que ontem alcançou o seu primeiro triunfo.

Vem depois um quinteto de equipas que contam por derrotas os jogos efectuados, constituindo, de certo modo, surpresa que nele esteja incluido o Benfica.

Uma das notas salientes das jornadas de ontem reside no facto de terem ganho as equipas visitadas (excluindo o Benfica-Sporting). Também, foi fraquíssima a percentagem das equipas que não marcaram tentos. Ontem só o Vitória de Guimarães se quedou em branco...

O numero total de golos marcados quase duplicou o da jornada anterior: 35 contra 19. Chegou-se portanto, mais á média normal.

A próxima jornada comporta os seguintes encontros: Belenenses-Benfica, Sporting-Spt. de Braga, V. Setubal-F. C. Porto, Boavista-Barreirense, V. Guimarães-Lusitano, Spt. da Covilhã-Atlético e Académica-Estoril.

Belenenses, 5-Académica, 2

Não ia decorrido um minuto de jogo, quando a numerosa assistência, que acorreu ao campo das Salésias para presenciar o primeiro encontro Belenenses-Académica, desta época, teve a oportunidade de aplaudir um belo «tiro» de Castela.

Era o primeiro aviso do sector atacante do Belenenses sobre a sua disposição para o remate, o que pelo tempo adiante se foi verificando.

Todavia, só aos onze minutos, se presencia a primeira avançada em forma e que pertenceu aos «azuis»: a bola girou de jogador para jogador sem que o adversário a detivesse, até que Matateu gorou o lance por má entrega a André.

O interior esquerdo de Belém, não tardou, no entanto, a emendar o erro referido. Logo no minuto seguinte, depois de em reduzidissimo espaço de terreno driblar sucessivamente, indo da sua esquerda até defronte da baliza, Curado, Wilson e Melo, rematou estupendamente sobre o lado esquerdo de Polleri, e a meia altura, fazendo um lindissimo golo!

Ao passo que os lisboetas iam evidenciando carburação apreciável, a «Briosa» passeava no campo uma fragilidade muito de ponderar, em relação ao futuro.

Desinteressado, porém, da pouca resistência que lhe era oferecida, o Belenenses prosseguia na sua acção demolidora. Matateu, novamente, após se ter desembaraçado, da melhor maneira, de Abreu, obteve, desta vez com o pé esquerdo, outro bonito tento—o seu segundo.

Três minutos mais—aos 28—André, na posição de extremo-direito, recebeu o esférico, correu com ele ao longo da linha lateral, levando á ilharga Melo que não impediu o seu internamento e os 3-0 foram obra de momento.

Sem desprimor para a veloz corrida do avançado belenense, as culpas do golo podem, de certo modo, atribuir-se a Melo e a Polleri, porque nem o primeiro teve talento para «travar» André; nem o ultimo saiu da baliza, como estava indicado, para encurtar o angulo de tiro.

Então, por momentos, alguma desorientação se apoderou dos estudantes. Todavia, os belenenses, só a um minuto do intervalo aumentaram a vantagem. Abreu, ao pretender dominar a bola, fez esta descrever um pequeno arco, e quando ela já ia no ramo descendente da trajectória Dimas com um oportuno pontapé estabelece o resultado de 4-0.

Recomeçada a partida, logo no primeiro instante, Prado falhou, em optimas condições, um remate que podia ser vitorioso, e não o foi, como também não resultou a grande penalidade provocada por Feliciano e apontada á figura de Sério por Bentes, quando iam decorridos 11 minutos.

Mas... tinha de ser. Duarte expedito, aproveitando o ressalto da bola provocado por Feliciano, abriu o activo para a sua equipa, faltavam 24 minutos para terminar o encontro.

Mais oito minutos eram passados, quando numa jogada bem delineada por André e Dimas e melhor rematada por Matateu, o Belenenses repôs a diferença dos quatro tentos.

Já então os estudantes lutavam com menos uma unidade—Diógenes saira do campo, para não mais regressar, magoado em jogada com um adversário. Não obstante este percalço, foram ainda os «briosos» que obtiveram o ultimo golo do desafio, por intermédio de Bentes, ao derradeiro segundo e por manifesta desatenção da defesa belenense.

Este encontro só valeu pelo que jogou o grupo da casa. Com efeito, o Belenenses muito embora não haja produzido exibição extraordinária, deve ter deixado na mente dos seus adeptos a esperança do dia de amanhã.

Em relação á Académica limitamo-nos a considerá-la bastante longe da «forma» necessária. Contudo, a experiência de Bentes a avançado-centro não se nos afigura de insistir.

As equipas, sob a arbitragem de Reis Santos, de Santarém, formaram:

Belenenses—Sério; Rocha e H. Silva; Amorim, Feliciano e Rebelo; Dimas, Castela, André, Matateu e Martins.

Académica—Polleri; Curado e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Duarte, Prado, Bentes, Leite e Diógenes.

J. GRAIS

Atlético, 4-Estoril, 2

O campo da Tapadinha, com pouco publico, apresentava aspecto quase desolador.

As equipas alinharam:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Morais; Vitor Gaspar, Barreiros e Germano I; Germano Viegas, Demétrio, Armando Carneiro, Orlando e Silva Pereira.

Estoril—Sebastião; Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Frade; Lourenço, Hernani Silva, Hernani Garcia, Franco e Cordeiro (ex-Montemor).

Arbitrou o sr. Domingos Miranda, do Porto.

Notou-se no grupo alcantarense a falta de Ben David, a contas com uma lesão sofrida num joelho, no ultimo desafio efectuado em Coimbra.

O encontro iniciou-se com vantagem para os donos da casa, que se lançaram logo ao ataque, pondo em apuros a defesa adversária.

Todavia, a equipa alcantarense sofreu um golo, aos 8 minutos, após uma infiltração de Ernani Silva, que rematou pronto, sem possibilidade de defesa para Ernesto.

O Atlético não acusou o toque, lançou-se deliberadamente ao ataque e, Sebastião teve trabalho, aliás brilhante, a «parar» remates de Demétrio e Germano Viegas. Aos 21 minutos, os visitantes foram punidos com livre indirecto, a que Sebastião, milagrosamente, pôs termo.

Aos 44 minutos Cassiano ajeitou a bola com a mão dentro da área perigosa, mas o árbitro voltou a cara á penalidade...

Ao intervalo, portanto, o Estoril vencia o Atlético por 1-0.

Reatado o encontro, o Atlético retomou o ritmo do primeiro tempo e, aos 4 minutos, Orlando, de cabeça, estabeleceu o empate.

Os visitantes, denunciando falta de conjunto, remeteram-se á defesa e o domínio doadversário começou a ser mais notório. Até que, aos 12 minutos, Demétrio, após uma confusão em frente das redes de Sebastião, desfez a igualdade, colocando o seu grupo em vencedor.

Seis minutos volvidos, o Atlético marcou mais um golo. Armando Carneiro, dentro da área perigosa, fintou todos os adversários que lhe apareceram, endossando o esférico a Orlando que, com um toque, alojou a bola na baliza.

Aos 35 minutos, o Estoril foi castigado com uma grande penalidade, por Negrita ter derrubado Silva Pereira, dentro da área perigosa. Armando Carneiro apontou o castigo e, Sebastião defendeu com decisão.

A turma alcantarense não desistiu dos seus intentos e , aos 37 minutos, aumentava a marca. Silva Pereira endossou a bola a A. Carneiro, este, de cabeça, rematou rápido. O esférico tocou no poste e, Orlando, na recarga, bateu pela quarta vez Sebastião.

O rendimento do Atlético começou a decair para o fim da partida e, no derradeiro minuto, a equipa conseguiu que Cordeiro, de cabeça, obtivesse o segundo golo do Estoril.

* * *

A vitória do Atlético não mereceu contestação. Ganhou justamente. Apresentando uma equipa recheada de elementos novos, souberam delinear avançadas de jeito, jogando a bola rente ao terreno, desmarcando-se com rapidez e intuição.

Tanto no primeiro como no segundo tempo, a desenvoltura do jogo foi superior á do adversário, enleando em constante domínio os estorilistas, sobretudo, pelas alas, concretizando, contudo, mal os lances. Se tudo tivesse saído de feição, teria infligido pesada derrota ao adversário.

Germano Viegas, no posto de extremo-direito fez, por vezes, esquecer o tão discutido Martinho, parecendo-nos que o Atlético acertou na escolha. Orlando, outro elemento de valia, exibiu-se com denodo revelando presença de espírito. Armando Carneiro jogou com alma e vontade. Chegou mesmo a brilhar. Valente Marques e Germano I, distinguiram-se entre a defesa.

O grupo da Costa do Sol desiludiu. Perante uma equipa recrutada de gente nova, não conseguiu embaraçar os movimentos ao adversário. Todos os seus jogadores nos pareceram com falta de preparação, pesados até, com excepção de Hernani Silva, um jogador voluntarioso e de boa garra.

Em todo o encontro, o Estoril não organizou uma avançada capaz. Todas as bolas que chegaram a Ernesto, foram fruto de fugas episódicas, desprovidas de qualquer esquema de jogo. Cada um jogava para si...

Além de Hernani Silva, Sebastião foi o unico que, jogando com atenção, salvou a equipa de uma derrocada.

O juiz da partida, não foi feliz na visita á Tapadinha. Julgou, por vezes, mas as faltas, beneficiando o infractor. Não reparou... na grande penalidade provocada por Cassiano e ia perdendo o controle, quando os jogadores empregaram, na 2.ª metade, a rudeza. No entanto, foi sol de pouca dura... graças ao desportivismo dos grupos.

MÁRIO FRANCO

Barreirense, 4-Guimarães, 0

Os barreirenses não conseguiram, ontem, no antigo campo do Rossio, presentemente de «D. Manuel de Melo», ilustre continuador da obra do saudoso grande industrial Alfredo da Silva, reditar a excelente exibição, efectuada há 8 dias, na Covilhã, e que a crítica justamente exaltou, isto tendo presente todo o tempo que o jogo comporta.

Obtiveram, na verdade, um resultado robusto e facílimo (4-0), contra os vimaranenses. Mas estes que oposição lhes deram? Que vibração, pelo menos, ofereceu a equipa do Barreirense aos seus adeptos, que justificadamente desejavam ver, na própria casa, o *panorama* da serra da Beira Baixa?

E' exacto que a primeira parte do encontro teve períodos de técnica, de poder e de conhecimento da função futebolística. Três golos em 9 minutos (dos 24 aos 33), assinalam êxito. Ofereceu aos espectadores, por banda dos locais, exibição algo agradável. Mas não olvidemos as variegadas cores, algumas negras, sem brilho e sem luz.

Diga-se, para esclarecer, como se analizassemos um quadro pintado, que essa negrura não teve nada de feio. O reparo provém, simplesmente, do emprego de tintas contra-indicadas perante um conjunto de que se poderia tirar um partido extraordinário.

Na metade inicial do tempo regulamentar, que repetimos, foi o de melhor jogo por parte dos vencedores, quantos golos podiam ter entrado na baliza do vimaranense Silva, aliás um dos melhores de Guimarães? E no segundo tempo?

Possibilidades bastas, mas escassa lucidez e falta de presença de espírito para fazer o melhor, aquilo que o inteirado treinador A. Quaresma, já ensinou certamente, e que é por demais sabido de todos: mais rapidez, mais movimentos ordenados, olhos abertos para a execução perfeita no melhor momento. O jogador Custódio, para quem após a marca de 3-0 verificada ao intervalo, todos os atacantes jogaram para fazer um golo, dá-nos a imagem que pretendemos focar.

Desembaraçado, quer dizer mexido, sem duvida. Mas prendendo a bola e não visionando claramente a jogada a fazer ou o remate a disparar, quanto perde ele para si e para o seu clube, em quantidade de golos?

O resultado foi expressivo e mais poderia ser, sem favor. A' vontade. No mesmo jeito de treino, que o Barreirense imprimiu, duma maneira geral ao encontro. Da segunda parte—Deus meu—que impressão desagradável. Esqueceram-se os jogadores do publico e entraram repousadamente... no descanso. A crítica, apenas pode ser solicitada para lastimar que se não tenha feito, ao menos, o mesmo numero de pontos da primeirap arte. Certo é que Fala, um jogador brilhante em velocidade, que domina bem a bola e o adversário, em corrida, e remata sempre, perdeu, por infelicidade, vamos um bom par de golos. Esteve, porém, apático no resto.

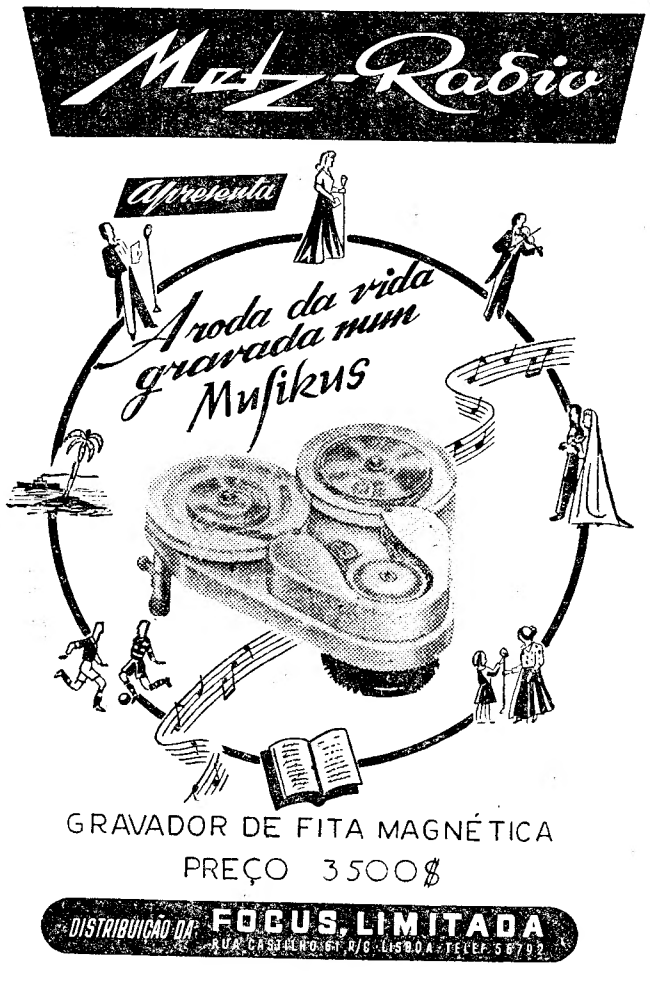
Agradou-nos Teixeira, em ordenação de jogo; Correia, compenetrado da sua função de interior e até mesmo de extremo, e J. Ferreira, em despacho e colaboração esforçada, os 3 mudando de sítio de ora em vez, em movimentos desconcertantes para a frágil defesa vimaranense. Em ordem de valor, punhamos Ricardo do Vale, sempre generoso de energias.

O Vitória de Guimarães, foi, ao longo de todo o encontro, uma sombra do que lhe temos visto. Quase sempre dominado. Pesou muitíssimo, acreditamos, no rendimento do conjunto, a falta de José da Costa, Vieira, Lara (português) e Lourenço. Todavia, somente meia duzia de remates em condições, tantos foram os que observámos nos noventa minutos, falam alto para formar a ideia da sua apagada exibição. Aqui e além, Nuno, foi o melhor dos avançados e Silva, guarda-redes, o principal jogador da equipa. Rebelo, cumpriu. Falta ali, parece-nos, sangue juvenil, havendo necessidade evidente de substituição de peças da máquina, que só quer com bom funcionamento. As mudanças profundas no quadro, que se operaram na segunda parte, pouco modificaram o aspecto das coisas.

Passemos, para finalizar, á descrição ligeira dos golos, os 3 primeiros de boa execução. O ultimo em colaboração com o adversário, teve, por rematador, o médio Vasques:

—Aos 24 minutos, J. Ferreira, recebeu um passe de Correia, aplicou um bom pontapé e

(Continua na 11.ª pág.)



UMA GRANDE VERDADE A' VISTA DE TODOS: O MELHOR EM TUDO!

COLOSSAL «CASTING» DA SERIE DE OURO!

A genial vedeta de baile **YOLANDA RODRIGUEZ**

ALAINE ALAIN em assombrosos bailados acrobáticos

Outros êxitos de sensação:

Os Príncipes do baile espanhol **LUISA Y MARIO**

A notável parelha portuguesa **PEGGY Y PAULO**

Em bailados de fantasia **SANDRA DONATI**

E ainda:

ENCARNITA MACARENA

TRIO VITORIA

A insinuante artista **ISABEL COUZO**

Marlene, Pepita Roman, Lita Gong e MAYRA ARANJUEZ

MAXIME

DANCING TELEFONE 25507

3 Formidáveis ORQUESTRAS:

Conjunto Mediterrâneo

Tropical Boys

José Mesquita e a sua Orquestra

FURIA

Quarta-feira, no Império

TEATRO

MONUMENTAL

ESPECTACULO INTEIRO, A'S 21 e 45

ÚLTIMOS DIAS DE UM EXITO MEMORAVEL

SEREIA DO MAR E DA TERRA

com **LAURA ALVES, Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Luis Filipe, Paulo Renato, Virgilio Macieira, Sales Ribeiro, e Pisani Burnay**

Dentro de dias, inauguração da época de Inverno, com a comédia **A FERA AMANSADA**

Liliput **250$00**

HORÁCIO ALVES, L.da
43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

VILA FRANCA

Amanhã, às 22 horas

EXTRAORDINARIA CORRIDA NOCTURNA

COM OS GRANDES CAVALEIROS

João Núncio e Manuel Conde

Sensacional apresentação em Portugal do grande novilheiro «puntero» de Espanha

ANTOÑETE

que alternará com o ídolo português

Francisco Mendes

Forcados Amadores de Lisboa, comandados pelo Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto

Grande espera de toiros às 16 horas

Aos toiros a Vila Franca!

FURIA

O drama dos instintos

HOJE no TIVOLI

na inauguração da temporada 1952-53

EXCLUSIVOS TRIUNFO

tem a honra de apresentar

4 NUM JEEP

O que de melhor se fez em cinema nos últimos anos

com

VIVECA LINDFORS

Realização: LEOPOLO LINDTBERG

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA

TODAS AS NOITES

FINA CONESA

VEDETA CUBANA

Rocio del Carmen - Esmeralda de los Reis-Mary Arilla-Estrela Suarez - Raquel Iris - Mary Cris Peña - Carmen Montecruz - Hermanas Bernat

CANTOR **JOSÉ CORREIA**

4.ª FEIRA

8

ESTREIA DO FAMOSO

BALLET HUNGARIA

Orquestras: **BLUE MOON e ROYAL JAZZ** c/ Abreu Moreira

BREVEMENTE OS BAILARINOS ACROBÁTICOS **LES DANTCHENCO** BULGAROS

Cristal dancing

O MAIS CHIC E SELECTO DE LISBOA

Formidável sucesso!

Um «show» de excepcional categoria

com um extraordinário conjunto de superatracções

JAMES UPSHAW AND LIDIA KUPRINA

VEDETAS NORTE-AMERICANAS DO BAILE MODERNO

BALLET LUSITANO — Notável conjunto coregráfico

CONSTANT e LINDA — Bailados regionais de fantasia

Mary Angeles Prieto • Bel-Mary • Margot Soler

INSINUANTES E GENTIS BAILARINAS

MUSICA CONSTANTE PELAS APLAUDIDAS ORQUESTRAS

TAVARES BELO com o vocalista MONIZ TRINDADE

HARLÉM JAZZ com o cantor ERNANI RIBEIRO

QUINTETO DOMINÓ com o vocalista CARLOS FERNANDO

★ Ainda esta semana: sensacionais estreias

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso da última estreia

MARGOT GALLEGO estrela de baile

EM PLENO EXITO LITA VALENCIA — IZABELITA TOMAZ

Hermanas Sandoval — Vitoria de Larache e Manolita España e alem de Carmen Ubilla e Estrelita Santero

a famosa Orquestra **«Yankee Stars»**

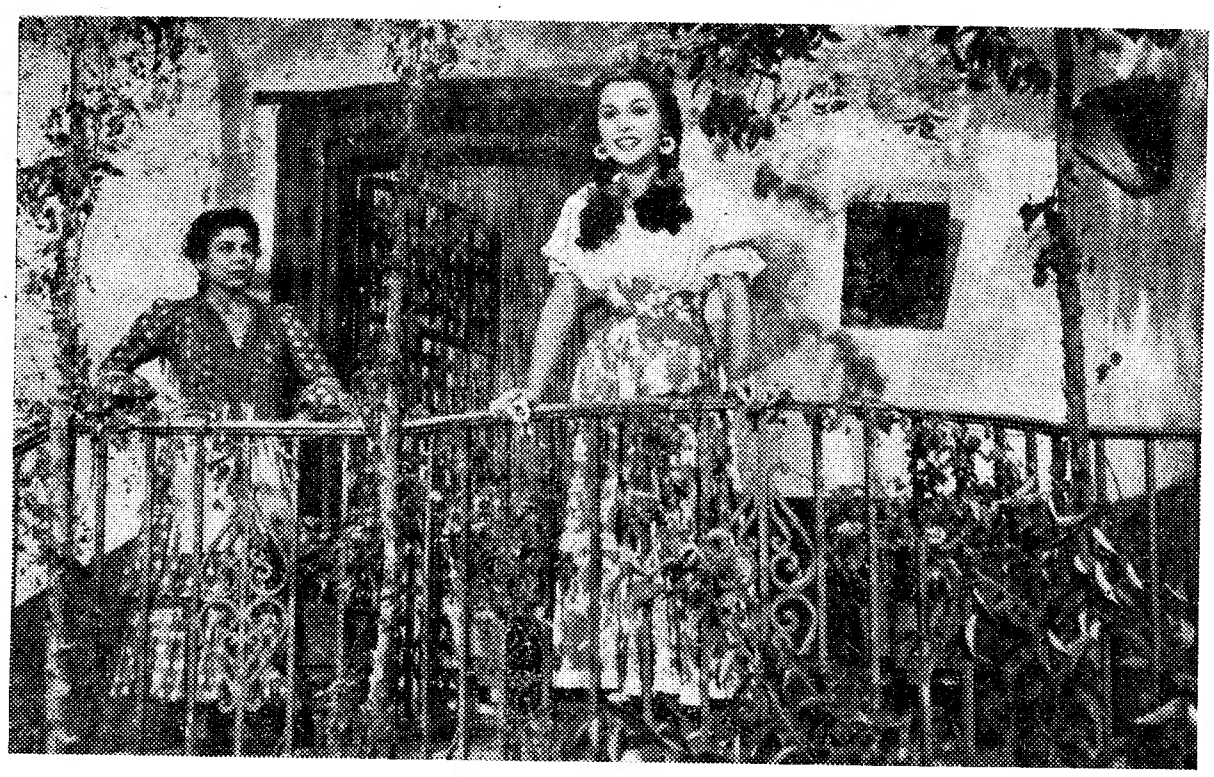
ORQUESTRA OLIMPIA com os vocalistas **BELLA MERY** e **GILL ROMERO**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**

CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** por **MARIA DA CONCEIÇÃO,** acompanhada por **ANTONIO BESSA** e **ORLANDO SILVA** e outros artistas

Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

PAQUITA RICO



no deslumbrante filme colorido **MARIA MORENA**

4.ª feira nos cinemas **ODEON E PALACIO**

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

«Um sucesso superior ao de «VIRGEM CIGANA»

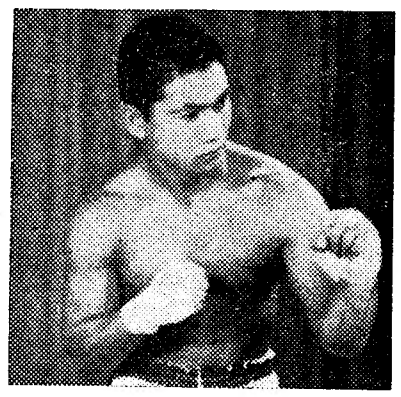
ORGANIZAÇÕES **Bombox**

PROMOVEM NO SABADO, 11

no Pavilhão dos Desportos

Uma extraordinária reunião internacional de BOX

Da Silva contra Van Zandt



Carlos Rocha contra Calamari

Fern. Branco contra Archambault

Sensacional reaparição de

Jorge Tafoi

que combaterá

Roland Mounier

Em 10 de Outubro de 1952

às 21,30 horas

Grandiosa corrida de despedida do cavaleiro

José Casimiro de Almeida

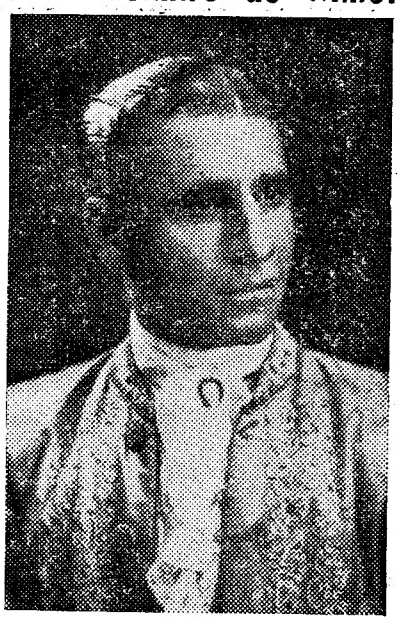
Promovida por uma comissão composta pelos Exm.os Srs. João Nuncio, José Infante da Camara, Carlos e Francisco Vanzeller Palha, Herdeiros de Emilio Infante da Camara, António Durão, Urbano Rodrigues, Filipe Marta da Costa, Jorge Monte Real, Manuel Balsemão, Alberto Patricio, Fernando Alves do Rio, D. Fernando de Mascarenhas, Grupo de Forcados Amadores de Santarém, e António Mariano de Carvalho.

Em que serão lidados 9 toiros oferecidos pelos conceituados ganaderos: Exm.os Srs.: José Infante da Camara, Herdeiros de Emilio Infante da Camara, Carlos e Francisco Vanzeller Palha, D. Duarte Atalaia, José Pinto Barreiros, António Durão e António Vicente de Almeida.

Prestam desinteressadamente o concurso a esta corrida:

CAVALEIROS:

Simão da Veiga Junior, João Nuncio, José Casimiro, D. Francisco Mascarenhas, Manuel Conde, Francisco Sepulveda e David Ribeiro Teles.



JOSÉ CASIMIRO

ESPADAS:

Jaime Bravo e Francisco Mendes (Conceição).

—()—

2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE SANTAREM:

O «Velho», chefiado pelo Exm.o Sr. D. Fernando de Mascarenhas (Fronteira), composto pelos Exm.os Srs. Gabriel Nunes Barata, António Santos, José Abreu Alpoim, António Paim, Eng. Filipe Malta da Costa, António José Torres Pereira e José Manuel de Gois.

O atcual grupo é chefiado pelo Exm.o Sr. Ricardo Rhodes Sérgio, acompanhado pelos Exm.os Srs. António F. Alcobia, António J. Teixeira, José M. Carrilho, Joaquim O. Monteiro, Luis Martins Pereira Rocha, Augusto Cabeça Ramos e Julio Vitorino Borba.

CAMPINOS A CAVALO:

Apresentação das duas melhores Varas do Ribatejo: José Felicio e José Piedade (filhos dos famosos campinos do mesmo nome).

PREÇOS POPULARES — Desde 15$00.

Aura Ribeiro

LUSO *Travessa da Queimada—Telefone 32889*

Animador *MODESTO MAIA*

Que apresenta a linda voz de

AURA RIBEIRO

NUM PROGRAMA com Alcidia Rodrigues, Isabel Silva, Linita Santos, Fernando Gasparinho,, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha, Camarinha e Pedro Leal. ENTRADA 5$00

Todas as noites os melhores artistas, em ambiente selecto e apropriado ao FADO.

DUAS SESSÕES Todas as noites. às 20,30 e 22,45

TEATRO AVENIDA Telef. 27273

AOS DOMINGOS «Matinée» às 16 h.

Lugares desde 6$00

Ó ROSA, ARREDONDA A SAIA

Com **Milu** e **Salvador** à frente de um grande elenco: SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, GRAZIELA MENDES e 40 lindas raparigas!

Madalena Sotto **Elga Liné**

A revista mais espectacular e graciosa dos ultimos anos!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **— 4 NUM JEEP —** TIVOLI

SÃO LUIZ Telf. 27172

A's 15.15-18.15-21.30 UM EXITO SENSACIONLA

MESSALINA

Um espectáculo imperial, com MARIA FELIX, GEORGES MARSHALL

EDEN Telef. 20768

A's 15.30 - 18.15 - 21.30

FRANCIS EM WEST POINT

Original espectáculo de gargalhada com DONALD O'CONNOR

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30 O emocionante filme

BONDADE FATAL

Uma história dramática, com ETHEL BARRYMORE é MAURICE EVANS

IMPÉRIO Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.

HOJE, A'S 21.30 2.ª semana triunfal

Falam as más linguas

Espirituosa comédia com Cary Grant e Jeanne Crain

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21 e 30 HOJE: DESPEDIDA DA SUPER-FARSA DE GARGALHADA

Tótó, o morto que fala

com o célebre cómico TÓTÓ e a deslumbrante vedeta Silvana Pampanini

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30 **O DENUNCIANTE** com VICTOR MATURE

TIVOLI Telef. 50595

HOJE, A'S 21.30 INAUGURAÇÃO DA T.MPORADA ESTREIA DE **4 NUM JEEP**

PRÉMIO SELZNICK, com VIVECA LINDFORS

POLITEAMA Tel. 26305

A's 21.30 — 3.ª semana triunfal!

Os filhos dos 3 mosqueteiros

(colorido) com Maureen O'Hara e Cornel Wilde

No progr.: o doc. do combate de boxe Joe Walcott-Rocky Marciano

Todos os dias às 15.15-18.15-21.30

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 O maior exito do ano

UM AMERICANO EM PARIS

com GENE KELLY

ODEON As 21 e 30

PALACIO As 21 e 30

Exito extraordinário do emocionante filme

Matar ou não matar?

com Humphrey Bogart

LIS Tel. 48560 Ás 21.15

VALENTINO O GRANDE SEDUTOR e **INTERMEZZO**

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21.15

As minas de Salomão **Teresa**

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15

O Pai é Avô **Maria Antonieta**

«La roche qui remoue»

(Continuação da 1.ª pagina)

gem—o que dá a ideia da sua importancia e duração. Logo, é inexacta a noção corrente do imposto—prestação pecuniária dos cidadãos para as despesas do Estado. Com efeito, esta é a noção de qualquer receita, não se caracterizando assim aquela por qualquer traço diferencial, o que só o conhecimento da sua origem pode permitir.

A verdadeira noção, pois, é esta: prestação calculada sobre a fortuna global do individuo (impostos directos) ou sobre as suas manifestações isoladas (impostos indirectos). Mas é necessário acrescentar: unicamente sobre as disponibilidades (de preferência ao minimo de existência», expressão vaga e equivoca).

As disponibilidades são os excedentes do rendimento, depois de satisfeitas as despesas médias de alimentação, habitação, vestuário, educação, gozo para a recreação fisica ou mental e um tanto para extraordinários, entre os quais as medidas acerca da saude.

Salta á vista, portanto, que este ponto está ligado á questão económica. Assim, primeira lacuna a registar: qualquer estudo no sentido supra, deve, consequentemente, ser precedido da exposição das bases da economia futura, ou da economia mais próxima. (Lembramos aos insofridos que estas noções são elementares em finanças, mas indispensáveis ao grande publico, para o qual escrevemos e o qual procuramos esclarecer).

2.º—A necessidade de encarar de frente a questão das explorações do Estado, ou, presentemente, a questão das nacionalizações.

Nós diremos, desde já, que o Estado, para bem desempenhar hoje a sua missão económica, tem de nacionalizar as explorações, mas só as explorações, que estejam ligadas ás necessidades gerais, ou, pelo menos, deve cooperar nas respectivas empresas privadas, não só na participação dos lucros, mas na gerência e encargos de administração. Em particular, os transportes, a água e a energia eléctrica.

3.º—A máxima garantia duma boa administração financeira está na fiscalização rápida e efectiva das operações financeiras, para o que carece de ser inteiramente remodelado o sistema actual nos vários paises, criando um mecanismo simples, prático e, sobretudo, eficiente.

Mas ponto aqui, que o artigo vai longo para este numero.

...O celebrado califa Harun-al-Raschid costumava sair do palácio a horas mortas para ir percorrer os bairros mais miseráveis, visando directamente as necessidades prementes e directamente ouvindo as queixas. E um dia explicava ao grão visir, que o advertia do perigo de tais sortidas: «Preciso de conhecer tudo, o bom e o mau. Pois, como queres tu que eu me equilibre o governo deste Mundo, oscilante de translações e rotações, sem saber onde estão os altos e os baixos?».—D. F.

Faleceu hoje com 81 anos o almirante Alberto Aprá

Na sua residência, Rua Luciano Cordeiro, n.º 30, 4.º esq.º, faleceu hoje, pelas 3 e 40, o sr. contra-almirante Alberto Carlos Aprá, casado com a sr.ª D. Mary Elisabeth Aprá e pai do sr. engenheiro Herbert Aprá, a quem apresentamos condolências.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, saindo da referida morada para o cemitério do Alto de S. João, onde ficará sepultado no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra.

Contra-almirante Alberto Carlos Aprá

O contra-almirante Alberto Carlos Aprá nasceu em Lisboa, a 26 de Agosto de 1871, pelo que contava 81 anos de idade. Alistou-se na Armada em Novembro de 1888 e foi promovido a guarda-marinha em Maio de 1892. Ascendeu ao posto de contra-almirante em Agosto de 1933 e passou á situação de reforma ao completar setenta anos, em 26 de Agosto de 1941.

Revelou-se, desde novo, oficial estudioso e desembaraçado. Quando era ainda apenas 2.º tenente, foi encarregado de conduzir de Lisboa a Lourenço Marques duas pequenas dragas destinadas a serviços do Estado naquele porto. Foi uma viagem acidentada, devido especialmente ás condições precárias daquelas embarcações para atravessar oceanos, mas as dragas chegaram finalmente a Lourenço Marques e o tenente Aprá foi louvado pelas qualidades profissionais de bom marinheiro que revelara ao levar a bom cabo a missão que lhe tinha sido confiada.

Durante a primeira Grande Guerra, já com o posto de capitão-tenente, Alberto Aprá comandou o cruzador-auxiliar «Pedro Nunes» utilizado no transporte de tropas portuguesas para França. Fez numerosas travessias de Lisboa a Brest, sempre sem escolta e nunca foi alcançado por qualquer navio de guerra alemão. Fazia, com o seu navio, os rumos mais diversos e, aproveitando-se da boa velocidade do «Pedro Nunes», conseguia chegar sempre, são e salvo, aos portos de destino. Nunca se sabia de que rumo ia surgir o «Pedro Nunes» e, a tal ponto iludia a vigilancia inimiga que, no fim da guerra, o «Pedro Nunes» era conhecido pelo «navio fantasma».

Em 1919, ao eclodir a revolta manárquica em Lisboa, o posto de T. S. F. do «Pedro Nunes» —que se encontrava então no Tejo—interceptou um rádio de Aires de Ornelas, procedente de Madrid, com instruções sobre a concentração das forças realistas na serra de Monsanto. Esse rádio levou-o Alberto Aprá imediatamente ao ministro da Marinha de então (almirante Sousa e Faro) o que permitiu ao Governo não ser apanhado de surpresa pelo movimento.

Mais tarde, já com o posto de capitão-de-mar-e-guerra, Alberto Aprá exerceu o cargo de chefe do Departamento Maritimo do Sul, com sede em Faro. Desempenhou, durante a sua carreira, o comando de várias unidades de Marinha e a direcção de estabelecimentos e de serviços da Armada.

Durante a ultima guerra publicou vários trabalhos que revelavam a sua posição francamente ao lado dos Aliados. Alberto Aprá professou sempre ideias republicanas, mas nunca teve actividade politica destacada nem quis exercer cargos publicos á margem da sua vida de marinheiro.

Possuia o colar da Torre e Espada e outras altas condecorações nacionais e estrangeiras.

A data de 5 de Outubro foi comemorada com diversos actos cívicos em que se evocou a memória dos fundadores

Em virtude da passagem do dia 5 de Outubro, estiveram ontem no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado, diversos membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa e altas individualidades portuguesas civis e militares.

A sessão de ontem á noite

Na sede do Centro Escolar Republicano dr. António José de Almeida, efectuou-se ontem, ás 21 e 30, uma sessão comemorativa do aniversário da implantação da Republica. O amplo salão encontrava-se literalmente replecto, vendo-se na assistência algumas senhoras. As salas estavam vistosamente ornamentadas com bandeiras, vendo-se nas paredes alguns quadros com figuras alusivas á implantação da Republica e retratos dos propagandistas e fundadores da Republica.

Presidiu o sr. dr. Camara Reis, ladeado pelos srs. drs. Jacinto Simões, prof. Ruy Luís Gomes, Sá Cardoso, dr. Gustavo Seromenho e António Laurinho e tenente-coronel Manuel Joaquim de Almeida e capitão Cordeiro.

Aberta a sessão, o sr. dr. Camara Reis recordou algumas datas históricas da Republica e fez o elogio póstumo de Rocha Martins e Emilio Costa, recentemente falecidos, e de vários vultos da Republica.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. dr. Rodrigues Direito, que, com grande elevação, enalteceu algumas figuras da Republica e repudiou a designação de romanticos com que por vezes se apelidam os grandes homens que contribuiram para a propaganda e implantação do regime, pois eles agiram com a maior lucidez.

Fez o elogio das leis de iniciativa de Afonso Costa, e enalteceu a memória de outras grandes figuras da Republica.

O sr. Alves Dinis, com emoção, focou com brilho a história da Republica e descreveu com precisão os primeiros passos da sua evolução através do Governo Provisório, destacando as figuras mais proeminentes.

O sr. dr. Domingos Rosado, de Evora, disse que se encontrava ali como representante dos republicanos do Alentejo para apresentar saudações a todos os republicanos do País. O sr. dr. Cal Brandão, do Porto, depois de saudar os republicanos de Lisboa referiu-se aos homens que exerceram altas funções dentro da Republica, alguns dos quais morreram na miséria, sem aspirar a recompensas.

O sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, de Leiria, evocou exemplos de civismo que não podem ser esquecidos e apontou o funcionamento das instituições de alguns países do Norte da Europa, que recentemente visitou, onde tudo decorre com alto espirito verdadeiramente democrático. Concluiu evocando, também, os nomes de alguns dos eminentes vultos da Republica, entre os quais os dos presidentes António José de Almeida e Bernardino Machado.

Falou depois o sr. dr. Adão e Silva, que felicitou a direcção do Centro António José de Almeida por ter organizado aquela sessão, testemunho evidente de quanto o sentimento republicano está radicado na alma do povo.

Encerrou a série de discursos o sr. dr. Camara Reis, que evidenciou o entusiasmo empolgante de que se revestiu a sessão, que classificou de nobre lição de civismo, tanto da parte da assistência como dos oradores que o precederam. Concluiu afirmando a sua fé nos processos da Democracia, afirmando que todos os Portugueses devem estar permanentemente preparados para a luta no campo legal a que os cidadãos periódicamente têm de ser convocados.

Depois de uma prolongada salva de palmas, toda a assistência, de pé e em coro, entoou com calor e vibração «A Portuguesa».

Sessão solene na Promotora

Comemorando o 48.º aniversário da sua fundação e o 42.º da implantação da Republica, a Sociedade Promotora de Educação Popular realizou ontem, de tarde, na sua sede, uma sessão solene, com a presença de delegados da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e de várias agremiações congéneres. O seu amplo salão de festas encheu-se mais uma vez e, no palco, fazendo de fundo á mesa da presidência, via-se o busto da Republica, ladeado pelas bandeiras nacional e daquela prestimosa colectividade. A's 15 horas, depois de um lanche oferecido ás 150 crianças que frequentam a sua escola, foi aberta a sessão, á qual presidiu o sr. Abel de Sousa Sebrosa, ladeado pela sr.ª D. Fernanda Oliveira Santos e pelo sr. Jaime Franco. Aberta a sessão, usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. Adolfo Martins, presidente da assembleia geral; Manuel dos Reis Balsinhas, director escolar; Jaime Franco e Abel de Sousa Sebrosa.

A doze sócios que compleatram 25 anos de efectividade foram destribuidos diplomas.

A festa terminou com uma sessão cinematográfica.

Centro Almirante Reis

Em comemoração do 42.º aniversário da implantação da Republica, o Centro Escolar Republicano Almirante Reis, promoveu romagens ao mausoleu do seu patrono, de Miguel Bombarda, Machado Santos, António José de Almeida, vitimas da revolução e campas de outros vultos republicanos.

A' tarde, depois de uma sessão de cinema cultural, organizada pelos serviços da embaixada americana, houve distribuição de diplomas e prémios escolares «Miguel Santa Marta» e «Francisco Tedeschi» aos alunos que passaram de classe e fizeram os seus exames no ano lectivo de 1951-1952.

A banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Em comemoração do 5 de Outubro, a banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regência do sr. capitão Alves Ribeiro, deu ontem, das 15 ás 17 horas um concerto no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, tendo o seu repertório sido muito aplaudido pelo publico que ali teve entrada livre.

Grupo Desportivo «Republica»

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Desportivo «Republica» comemorou a data de 5 de Outubro com uma distribuição de vestuário e calçado a 26 crianças necessitadas.

DR. JOSÉ GOMES MOTA

Restabelecido da doença que o reteve em casa durante largo tempo, retomou a sua actividade profissional o distinto advogado sr. dr. José Gomes Mota.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

Calçado Jupi LISBOA
De luxo para senhoras
Só é **JUPI** o que tiver esta palavra gravada na sola
A' venda nas boas sapatarias

Reabriram os Armazens da Praça da Figueira, L.DA
O MUNDO DAS MEIAS
Com as suas instalações completamente remodeladas, reabriu hoje ao publico este conhecido estabelecimento, que apresenta o seu novo sortido de estação, com preços mais baixos do que nunca!...
Praça da Figueira, n.º 13-A e Rua dos Condes de Monsanto, n.º 4-D

OIÇA HOJE
O
NOVO PROGRAMA RADIOFÓNICO
Apresentado por
OLAVO D'EÇA LEAL
"DIÁLOGOS PEPSODENT"
Interpretados por
OLAVO D'EÇA LEAL E MARIA LEONOR
Transmitidos por
RÁDIO RENASCENÇA . . . . . todas as 2.as feiras às 20 horas
RÁDIO CLUB PORTUGUÊS . . todas as 6.as feiras às 12 horas

Este programa é oferecido pela Pasta Dentrifica Pepsodent

O chefe do distrito *inaugurou* vários melhoramentas no concelho de Mafra

VENDA DO PINHEIRO, 6.—As povoações de Quintas e Avessada, da freguesia de Santo Estêvão das Gales, do concelho de Mafra, estiveram ontem em festa, por motivo da inauguração, respectivamente, de um lavadouro com cobertura, um bebedouro para gado e um marco fontanário, melhoramentos de grande importancia local, que as respectivas populações muito reclamavam. Foi também inaugurado um troço de estrada com mais de dois quilómetros de extensão, entre Rogel e Gales, que estabelecerá a ligação com as estradas que dão acesso á Malveira e a Mafra, depois de concluídos mais 9 quilómetros de estrada, para a qual já se estão a fazer as necessárias terraplenagens.

Assistiram a esta cerimónia de inauguração o sr. dr. Mário Madeira governador civil de Lisboa, que se fez acompanhar de sua esposa e filha.

No Alto da Urgeira, da freguesia de Santo Estêvão, foi o chefe do distrito recebido pelo presidente da Camara de Mafra, sr. capitão Lopes, vereadores, presidente da União Nacional, engenheiro das obras inauguradas, sr. Oliveira Dores, presidente da junta de Gales, sr. Silva Brito, alunos das escolas da Acção Católica, prior da freguesia padre Abilio, etc.

O governador civil procedeu á inauguração da estrada e depois efectuou-se uma sessão solene na sede da junta de freguesia, presidida pelo chefe do distrito. O sr. António José Calado saudou o governador civil e pôs em relevo a importancia dos melhoramentos inaugurados, salientando o interesse que manifestou por eles o sr. dr. Mário Madeira.

O presidente da junta de freguesia, por sua vez, apresentou cumprimentos de boas-vindas ao governador civil e agradeceu-lhe tudo quanto tem feito pelas povoações de Santo Estêvão das Gales.

Por ultimo, falou o sr. dr Mário Madeira, que agradeceu a forma como fora recebido e falou da sua recente viagem ás nossas províncias do Ultramar, descrevendo o trabalho dos Portugueses nessas terras distantes.

A sessão terminou entre palmas, «vivas» e foguetes. Em seguida, o governador civil acompanhado de todos os presentes foi ouvir missa na igreja de Santo Estêvão das Gales.

Procedeu-se depois á inauguração dos lavadouros, marcos fontanários e bebedouros, nas referidas freguesias.

No final, foi oferecido um almoço ao chefe do distrito, no fim do qual se pronunciaram vários discursos em que se salientou a acção do governador civil de Lisboa e a sua obra em favor da população do seu distrito.

Por ultimo, falou o sr. dr. Mário Madeira, que agradeceu as atenções que lhe foram dispensadas e o carinho com que foi recebido.

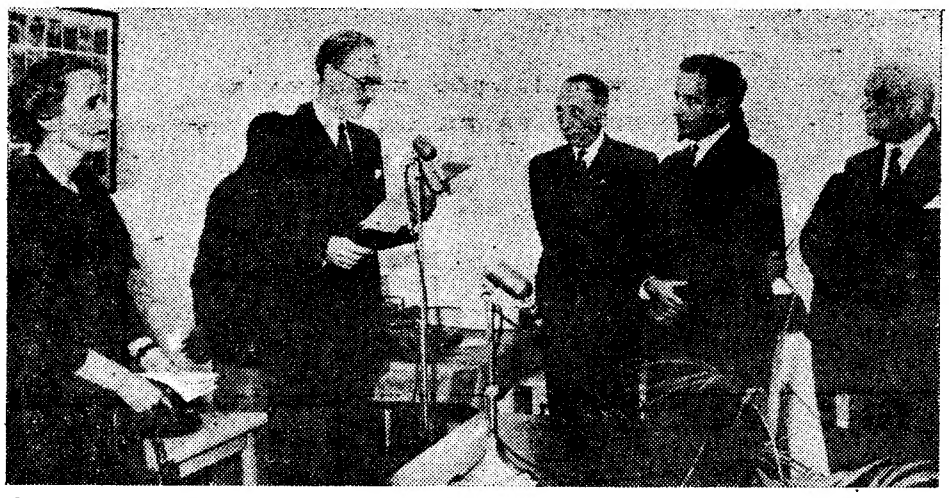
Fez o elogio da Imprensa e dos seus representantes, pondo em relevo a estima e admiração que tem pelos jornalistas e pelos respectivos jornais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima, 30°,6; minima, 14°,1* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,0; minima, 17°,0.*

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Não Gasta! Poupa Dinheiro
Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56



O embaixador britanico lendo a mensagem da rainha Isabel, na presença do ministro da Educação e outras entidades

A raínha Isabel de Inglaterra

enviou uma mensagem que foi lida na inauguração do novo colégio inglês

(Continuação da 1.ª página

estudos, para o estreitamento das relações luso-britanicas e difusão da sua língua.

Para ilustrar este acto inaugural, não só se reuniram ali altas individualidades inglesas e portuguesas, mas, ainda, quis Isabel II de Inglaterra enviar uma mensagem especial, datada de Balmoral Castle.

Viam-se, entre os convidados, os srs. ministro da Educação Nacional, dr. Braz Mimoso, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador de Inglaterra, tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal; dr. Correia de Barros, director-geral dos negócios diplomáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; prof. Gustavo Cordeiro Ramos, director do Instituto para a Alta Cultura; prof. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional; dr. Artur de Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular; dr. Alambre dos Santos, que na qualidade de seu secretário, acompanhava o ministro da Educação; e dr. Castro Fernandes, director do Banco Nacional Ultramarino.

Á entrada do edifício, o sr. arcebispo de Cízico, também convidado de honra, lançou a bênção e explicou que, no ritual que acabara de celebrar, expressara os votos de prosperidade e felicidade para quantos ali fossem de futuro trabalhar. E, em seguida, nas salas das classes infantis, numa sessão muito simples, e perante algumas dezenas de outros convidados, na sua maioria pais de alunos «sir» Nigel Ronald anunciou que ia ler a mensagem de Sua Majestade Britanica, lamentando fazê-lo, como disse, no seu «mau português», diante do ministro da Educação. A verdade—acrescentou—é que não tivera a sorte de ter sido aluno do Queen Elizabeth's School...

E leu então a mensagem que lhe fora enviada:

«Envio os meus melhores votos á «Queen Elizabeth's School», e estou segura de que, nas suas novas instalações, manterá e tornará maiores até os serviços que vem prestando ás crianças portuguesas e inglesas.

Mais um elo ainda se forjou na cadeia que há tantos séculos une o meu povo no Reino Unido ao povo de Portugal, com a abertura do novo edifício da escola.—ISABEL Rainha».

Em seguida, o sr. embaixador leu a mensagem que lhe fora enviada por Lord Salisbury, ministro da Comunidade Britanica, que esteve em Portugal e ao nosso País dedica um carinho especial:

«Quando, há quatro anos, visitei Portugal, vi «Queen Elizabeth's Sshool» nas suas primitivas instalações e ouvi bastantes referências ao excelente trabalho que a escola estava a realizar, desenvolvendo as relações anglo-lusas no campo da instrução e proprorcionando oportunidades para o cultivo de amizades pessoais entre as crianças portuguesas e inglesas. Quisera ter podido fazer nova visita a Lisboa nesta ocasião e assistir á cerimónia inaugural do novo edifício da «Queen Elizabeth's Shool». Infelizmente, porém, compromissos de ordem politica tornaram impossivel a realização deste meu desejo.

Seja-me, no entanto, permitido enviar os meus melhores votos á escola e á sua valorosa directora, miss Lester, por um permanente e ainda maior exito».

Miss Lester leu, então, os seus agradecimentos e fez a história da escola, agora erguida com a ajuda de um subsidio do Governo inglês. Das suas palavras destacamos duas passagens que, por serem pontos fundamentais no campo da pedagogia, podem oferecer interesse especial:

—Prazeres, excitações, festas e sessões de cinema em excesso levam a criança a supor que a vida não passa de um constante divertimento e dentro em pouco tudo a enfastia. Que se lhes pode proporcionar aos 18 ou 20 anos, quando aos 8 já está farta de tudo? Não condeno as sessões de cinema, a Feira Popular, os jornais de crianças, etc., mas sugiro maior moderação nesses divertimentos.

E, mais adiante:

—Ar livre e jogos são também uma necessidade da vida de hoje, mas com moderação. As crianças devem correr, saltar, jogar o futebol, e até, por vezes gritar, mas não devem esgotar todas as reservas de saude e energia, que lhes são necessárias para a dificil arte de crescer.

Terminando por agradecer a presença dos seus convidados, miss Lester quis destacar a assistência que tem recebido da sr.ª D. Raquel Bandeira de Melo Emilio Clarimundo a sua estreita colaboradora premiada com uma lembrança que, daí a pouco, a homenageada recebia, das mãos do sr. embaixador da Inglaterra e que, como agradecimento, teve nos seus olhos, numa graça bem portuguesa—uma lágrima emotiva...

Em nome dos pais dos alunos, falou o sr. dr. Castro Fernandes e, em nome das mães das alunas, a sr.ª dr.ª Manuela Palma Carlos, que puseram em relevo os altos benefícios educativos recebidos de miss Lester para seus filhos.

Depois de uma taça de champanhe, foi oferecido aos convidados um almoço volante.

Homenagem a um funcionário

da Administração do Porto de Lisboa

Á hora de o «Diário de Lisboa» começar a circular estão reunidos, na Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, no Entreposto de Santos, dezenas de funcionários para homenagear o sr. Pedro Carlos Lopes Valadas, chefe da repartição da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Completa 70 anos de idade e vai abandonar, por isso, as suas funções, depois de 45 anos de exercício. Promovem a homenagem os funcionários que trabalharam sob a sua orientação e que, deste modo, quiseram demonstrar-lhe apreço pelas suas qualidades.

O PORTO pelo telefone

Dr. Adhemar de Barros

PORTO, 6.—Encontra-se desde ontem nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o grande politico brasileiro dr. Adhemar de Barros, antigo governador do Estado de São Paulo. Começou por dar um largo passeio pela cidade, onde visitou quase todas as igrejas, demorando-se, especialmente, na igreja de São Francisco. E' a segunda vez que vem ao Porto, onde supõe que existem algumas pessoas de sua familia.

Após o passeio, foi-lhe oferecido um almoço pelo conhecido banqueiro sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlantico.

Depois do almoço, o sr. dr. Adhemar de Barros visita o quartel dos Bombeiros Voluntários do Porto, e segue depois viagem pelo Norte. Seguidamente, dirigir-se-á a Lisboa, onde amanhã lhe será oferecido um almoço pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

António Ferro

Chegou ontem ao esta cidade e hospedou-se no Hotel Infante de Sagres o sr. António Ferro, ministro de Portugal na Suiça, que se faz acompanhar da filha do ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Helvética, em visita ao Norte do País.

Desaparecimento de um automóvel

O sr. Joaquim Pinto de Azevedo Junior, morador na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 150, em Gaia, apresentou queixa na P. S. P., contra um individuo cujo nome indicou, acusando-o de ter desaparecido com um automóvel que o queixoso lhe confiara.

Incêndio em Gaia

Esta madrugada, cerca da 1 hora, manifestou-se violento incêndio, no lugar de Alheira, em Gaia, numa casa composta de rez-do-chão e primeiro andar e da qual é proprietário José Julio de Sausa Rebelo. O fogo principiou numa arrecadação de moliço, motivado por uma lamparina de petróleo, e propagou-se rapidamente ao prédio, que ardeu totalmente, com todo o seu recheio. Os bombeiros voluntários dos Carvalhos e municipais de Gaia utilizaram duas agulhetas. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Desastre mortal

Em consequência de ter sido vitima de um grande desastre, morreu Joaquim de Almeida, que, reside na Rua D. João IV, 795 e cujo corpo foi removido para o Necrotério.

QUATRO HOMENS FERIDOS

devido á derrapagem de uma motocicleta

Ontem, na Calçada de Carriche, derrapou e foi colher dois homens que estavam a conversar sobre o passeio, uma motocicleta que era conduzida pelo serralheiro Hilário Salema, de 34 anos, Campo de Santa Clara, 121, 1.º, e na qual viajava também António Gomes da Silva, de 47 anos, co'choeiro, Calçada do Menino Deus, 12, 2.º. Do desastre resultou cairem e ferirem-se os dois motociclistas, tendo tambem ficado feridos os dois homens que foram atropelados: Severino Gil Sanchez, de 50 anos, criado de mesa, e Avelino António Paiva, de 50 anos, empregado comercial, residentes, respectivamente, na Rua dos Correeiros, 185, 5.º, e em Caneças. Trazidos todos quatro ao Hospital de S. José, verificou-se que nenhum deles apresentava lesão de gravidade, pelo que, depois de tratados, recolheram a suas casas.

Movimento marítimo

Procedente dos portos do Brasil, Cabo Verde e Funchal, entrou ontem á tarde no Tejo, com 597 passageiros, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação. A bordo deste navio regressou a Lisboa o sr. dr. Diogo Furtado, que tomou parte nas Jornadas Médicas Luso-Brasileiras e que foi eleito sócio de cinco instituições médicas do Brasil.

INAUGURAÇÃO NA QUARTA-FEIRA, 8
Visite «O CORTIÇO»
das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas
EXTERNATO INFANTIL
DOS 3 AOS 7 ANOS
PARA AMBOS OS SEXOS
SALAS DE REPOUSO
RECREIO INTERIOR E AO AR LIVRE
GINÁSTICA, CANTO, FRANCÊS
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 10, 1.º-E.
Estão abertas as matriculas — Inscrições pelo telef. 3 3628

A CLASSE INFANTIL DO COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
REABRE EM 8 DE OUTUBRO
Transporte privativo—Telefone 58051 — Quinta de Palmeiras, ás Laranjeiras

LORD
Sapatos para a nova estação
Senhora — Homem — Criança
Rua Augusta, 201

TAUNUS 17M

REALIZAÇÃO MODERNA E PERFEITA DE UM CARRO DE INVULGAR ELEGÂNCIA!

Apoiado pelo Serviço Ford

detém a queda dos cabelos

elimina a caspa

evita o embranquecimento precoce

PANTÈNE

A primeira loção vitaminada

PANTÈNE SA. BÂLE

PELS EDAVID KIT

ESTOLAS DE VISON ASTRAKANS - ARMINHOS E DE RAPOSAS

Preços de verão

Av. Sidónio Pais, 24 — Telef. 48069

CASINO ESTORIL

Cinema ás 21,30 horas

2.ª feira, 6: «O denunciante», com Victor Mature e Coleen Gray; 3.ª feira, 7: De tarde e á noite: «Pandora», com James Mason e Ava Gardner; 4.ª feira, 8: «Mulheres marcadas», com Paul Henreid e Catherine McLeod; 5.ª feira, 9: De tarde e á noite: «Matar ou não matar», com Humphrey Bogart e Glória Grahame; 6.ª feira, 10: «Os filhos dos 3 Mosqueteiros», com Cornel Wilde e Maureen O'Hara; sábado, 11: De tarde e á noite: «Falam as más linguas», com Cary Grant e Jeanne Crain; domingo, 12: Gary Cooper e Lauren Bacall em «Fumos de ambição». De tarde: *Desenhos coloridos.*

Todos os domingos á tarde: *Chá-Dançante*—Todas as noites: Baile.

VARIEDADES

ORQUESTRAS — Hazy Osterwald, Vieira Pinto e Tony Amaral.

Peregrinação a Fátima, em Outubro

Arrecadação de volumes de mão

Para comodidade dos srs. passageiros, a C. P. terá próximo do Santuário instalações destinadas á arrecadação de volumes de mão, nos dias 11 a 14 de Outubro. Apenas 1$00 por volume.

BONITO

LEILÃO

— DE —

MOBILIÁRIO, ESTOFOS E ADORNOS

ULTRA-MODERNO

LUSTRES EM CRISTAL E BRONZE, PRATAS CINZELADAS, CARPETTES, FINISSIMOS JOGOS DE MAPLES, CORTINADOS E TODO O MAGNIFICO CONJUNTO QUE

Será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, pelas 21 horas

R. Rodrigues Sampaio, N.º 15-3.º D.to

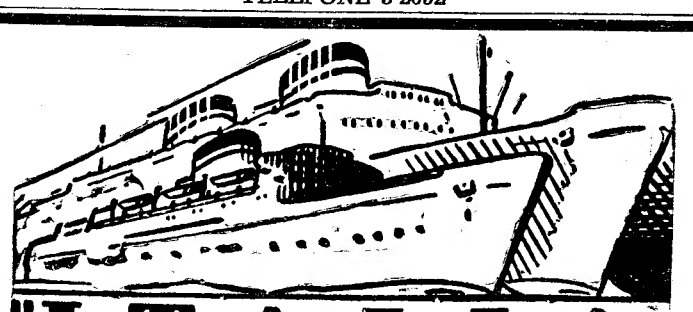
(prédio c/ elevador junto ao Cinema Tivoli)

Conforme anuncio descriminativo no «Diário de Notícias» de ontem.

TRATA ESTA BONITA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 2652



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** (CANADÁ)

e **NEW YORK**

EM 15 DE OUTUBRO E 18 DE NOVEMBRO

O PAQUETE

"SATURNIA"

recebe passageiros e carga

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA, E NAPOLES

EM 7 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

SERVIÇO INTERNACIONAL CARRUAGEM DIRECTA

Lisboa- Porto -Corunha

Desde 5 de Outubro a circular da carruagem directa Lisboa-Porto-Corunha, fica limitada ao percurso Porto-Corunha, com o seguinte horário:

Partida do Porto ás 8,48. Chegada a Vigo ás 16,45, a Corunha ás 21,30 horas.

Partida da Corunha ás 8,00. Partida de Vigo ás 13,15. Chegada ao Porto, ás 18,34 horas.

AMORTECEDORES HIDRAULICOS

NEWTON

PRODUCT

Sempre novos e afinados

Se ainda não tem amortecedores Newton coloque o mais breve possivel porque coloca bem o seu capital.

pequenas peças de substituição conservam em boas condições de funcionamento os seus amortecedores se estes forem N E W T O N

Peças sobressalentes

Distribuidores Exclusivos em Portugal:

AUTO — TRIUNFO

LISBOA — R. DE SANTA MARTA, 56-F

Hoje, 2.ª feira, às 21 horas

LEILÃO JUDICIAL

DE ANTIGUIDADES E ESPOLIO

POR ORDEM DO MERETISSIMO JUIZ DO 5.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA, PROCEDER-SE-Á À ALMOEDA DE DIVERSOS BENS, MÓVEIS ANTIGOS E UTILIDADES, QUE FAZEM PARTE DO ESPÓLIO DE UM CONHECIDO COLECCIONADOR.

Consta de rica cama de bilros, de pau santo; magnifico e original guarda-vestidos inglês, em mogno polido, com embutidos; coifeuse no mesmo estilo; arcas de canfora; mesinha e cadeiras inglesas; cadeia e relógio de ouro e abotoadura e botões, tudo com avaliação oficial; boas gravuras inglesas; quadros a óleo; boas roupas de linho; lençois e atoalhados; colchas antigas; bibelots diversos; bijouterias; livros diversos; molduras; telefonia; esquentador a gás da F. P. e mais objectos.

N. B.—O LEILÃO REALIZA-SE NA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 31, R/C. (A' PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL).

A cargo da agência

Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITORIA, 42 — TELEFONE 29880 — LISBOA

CONTRA-ALMIRANTE

Alberto Carlos Aprá

FALECEU

Mary Elisabeth Aprá, Herbert Dunstan Aprá, sua mulher e filha, Virgínia Aprá dos Santos, Laura Aprá Fonseca, Mathilde Aprá Croisy (ausente) e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Luciano Cordeiro, 30, 4.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João, talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

CASTANHA

Na C. P. o transporte de castanha comum sem preparo faz-se com celeridade e a preços muito reduzidos ($$50 por tonelada e km.). Assim por exemplo, uma remessa de 100 kgs. paga: De Variz para Campanhã, 18$40; de Régua para Campanhã, 11$00; de Fundão para Lisboa-P, 20$00; e de Cerdeira para Lisboa-P, 24$20.

Herminia Perry Vidal Gaia Baptista Pereira

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Ernesto Baptista Pereira participa que amanhã, dia 7, pelas 11 horas, na igreja de Santa Catarina (Paulistas), será rezada missa por alma da sua muito querida mulher, agradecendo desde já a quem se dignar comparecer.

VIDA DESPORTIVA

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra derrotou o Paço de Arcos

O Campeonato do Sul prosseguiu ontem, á tarde, em Sintra, com um dos encontros de maior cartel que a competição nos oferece: um Sintra-Paço de Arcos. Diga-se, no entanto, que o «rink» do Parque Municipal esteve longe de registar a afluência de publico que o encontro justificaria, podendo atribuir-se o facto á circunstancia da marcação deste desafio, feita um tanto tardiamente, não ter sido tão divulgada quanto seria natural.

Sob as vistas de António Joaquim Alves, os grupos formaram:

Sintra—Cipriano, Raio, Pereira, Pires, Velez e R. Sales.

Paço de Arcos—Emídio Pinto, Rui, Aires, Virgilio, C. Ramos e Correia dos Santos.

O encontro começou, práticamente, com o primeiro golo dos sintrenses, marcado, a um minuto e meio de jogo, por intermédio de Pires. O jogo, com Pereira a actuar recuado, desenrolou-se com equilíbrio, ainda que Emídio tivesse mais trabalho do que Cipriano—mal refeito, ainda, de uma distensão. Aos 16 minutos e meio, Velez passou o resultado para 2-0 e a marca da primeira parte parecia feita. Todavia, no curto espaço de um minuto o Paço de Arcos logrou a igualdade, com golos de Correia dos Santos, de grande penalidade, e de Virgilio, numa recarga. Ao intervalo, 2-2.

Na 2.ª parte o marcador só funcionou aos 9 minutos, quando Rui Sales desfez o empate. Os visitantes, no entanto, responderam com dois tentos da autoria de Correia dos Santos (aos 11 m. e 30 s. e 13 m.) e o jogo adquiriu certa emoção. Meio minuto volvido, o Sintra repunha novo empate (4-4), com um golo primoroso de Velez, a concluir uma das melhores fases do desafio. No derradeiro minuto, o mesmo Velez, aproveitou uma grande penalidade para fixar o resultado em 5-4, a favor dos locais.

O resultado aceita-se sem relutancia, pois o Sintra evidenciou sempre maior engodo pela baliza, vendo, ainda, um golo invalidado. Raio, Cipriano e Velez, foram os melhores da equipa vencedora; Emídio, Correia dos Santos e o prometedor Virgílio salientaram-se no grupo vencido.

O Paço de Arcos venceu em reservas e segundas, respectivamente por 4-2 e 6-3.

CICLISMO

José Firmino obteve o 42 lugar no Grande Prémio Pirelli

Em Milão, realizou-se ontem a final do Grande Prémio Pirelli, de amadores, na distancia de 224 quilómetros. Nela tomaram parte os melhores amadores, tais como os campeões do Mundo e Olimpico. Também alinharam os portugueses José Firmino e Armando Pereira.

A prova foi durissima, de tal modo que só chegaram 61. Venceu o italiano Guerrini, em 5 horas e 58 minutos. Firmino obteve o 42.º lugar, em 6 horas e 30 minutos, e Armando Pereira desistiu, tal como os dois campeões referidos.

O vencedor fez a média de 38,028.

A inauguração da pista de Alpiarça

Decorreu com muito brilho a jornada de inauguração da pista de Alpiarça. Efectuaram-se duas provas, que despertaram invulgar interesse em todo o Ribatejo.

O Circuito do Alto Ribatejo, para amadores, foi ganho por António Almeida, do Bombarralense, em 3 horas, 27 minutos e 40 segundos. Chegaram 25 corredores, sendo 20 com o tempo do vencedor. Até o 5.º lugar, depois deste: 2.º Aníbal Costa (Alpiarça); 3.º José Dias (Carcavelos); 4.º Rodrigo Tavares (Cascais); 5.º José Narciso (Bombarralense).

Por equipas: 1.ª Bombarralense, 17 pontos; 2.ª Aguias de Alpiarça, 17; 3.ª Carcavelos, 24; e 4.ª Cascais, 25.

Em populares triunfou Acácio Henriques Bombarralense), 1 h. 30 m. e 40 s. Em 2.º Vítor Almeida (Bombarralense), 1 h. 30 m. e 42 s.; 3.º Manuel Graça (Carcavelos), 1 h. 30 m. e 50 s.; 4.º Julio Ferreira (Alpiarça), mesmo tempo; 5.º António Borges (Bombarralense).

Por equipas: 1.ª Alcanena, 14 pontos; 2.ª Bombarralense, 16; 3.ª Alpiarça, 18; e 4.ª Pontevel, 30.

No Bairro da Encarnação

Tiveram muito interesse as duas provas organizadas pelo Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação.

Em populares: 1.º Américo Ricardo (Sporting da Penha), 1 h. 29 m. 25 s.; 2.º António Marques (Odivelas); 3.º Julio Ferreira (Odivelas); 4.º Francisco Gutierrez (individual); 5.º José Rodrigues (Pinheiro de Loures).

O Odivelas ganhou por equipas com 4 h. 36 m. 15 s.

Na 2.ª categoria da F. N. A. T.: 1.º Carlos Marques (Marconi), 2 h. 50 m. 35 s.; 2.º José Mariano (Bairro da Encarnação); 3.º Antero Araujo (B. E.); 4.º F. Reimundo (B. E.); 5.º Henrique Romulo (B. E.).

Por equipas venceu o Centro do Bairro da Encarnação, com 8 h. 31 m. 45 s., seguido da Marconi e da Panificação.

Aos srs. fumadores

Os cigarros americanos CORT King Size de superior qualidade, mais agradável sabor e aroma, os cigarros preferidos pelos bons apreciadores, encontram-se, de novo, á venda nas Tabacarias. Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111, Porto.

Primeira Divisão Nacional

(Continuação da 5.ª pág.)

a bola entrou, rasteira, fora do alcance de Silva (1 º ponto);

—Aos 29 minutos, coube a Correia, depois de vistoso trabalho dele e dos companheiros J. Ferreira e Teixeira, alcançar o 2.º ponto, a meia altura;

—Aos 33, Faia, recolheu uma passagem de Teixeira, e executou, com serenidade, um remate pela certa (3.º golo);

—A nove minutos do fim, Vasques, de longe, e em colaboração com o médio-centro, Cerqueira, que desviou a trajectória da bola, enganando Silva, fechou a conta (4.º ponto).

Alinharam:

Barreirense — Serrano; Reis, Silvino e Rodrigues; Ricardo Vale e Vasques; Teixeira, Correia, J. Ferreira, Faia e Custódio.

Vitória de Guimarães—Silva; Matias, Cerqueira e Costa; Cesário e Rebelo; F. Mota, Nuno, Caraças, Lara (espanhol) e Franklim.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Jaime Pires, da A. F. de Lisboa, que se esforçou por cumprir, mas a quem aconteceu julgar ao contrário algumas faltas—poucas.

JOÃO DIAS

Lusitano, 3-Covilhã, 1

As equipas alinharam, sob a arbitragem de Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa:

Lusitano—Martelo; Soeiro e Paixão; Madeira, Vale e Paulo; Patalino, Batalha, Teixeira da Silva, Duarte e Pepe.

Sporting da Covilhã—António José; Helder e Franklin; Lanzinho, Nicolau e Rosato; Carlos Ferreira, Lauren, Moreira, Martin e Livramento

Duas vezes consecutivas beneficiou já o Lusitano de Évora do facto de haver defrontado equipas que no pogo ofensivo denotaram desoladora ineficacia. Oito dias antes, sucedera al no desafio contra o Estoril Praia; ontem o caso assinalou-se na cidade-museu contra o Sporting da Covilhã, no decorrer de um encontro falho de fases emotivas e de lances de proficua urdidura— o primeiro da Divisão maior que alfim se disputou na vetusta e histórica cidade, mas que nem por isso suscitou invulgar interesse entre os eborenses, os quais afluiram apenas em numero regular a um parque de jogos notavelmente melhorado em breve periodo de esforços e canseiras.

O dia era de calor intenso, que deveria ter afugentado muita gente e que contribuiu decerto para o torpor que em determinados trechos invadiu os contendores, principalmente aqueles que tinham por missão imprimir sentido prático aos lances de ataque.

Aconteceu, porém, que os covilhanenses, a contas com uma palpavel crise de forma, demonstraram ineficácia no remate que até chegou a confranger, ao passo que em tão transcendente pormenor do jogo os eborenses denunciaram, desta feita, mais certeza e decisão. Venceu, pois, a equipa que teve avançados mais rematadores, atendendo a que a partida se desenrolou com sensivel equilibrio, com alternativas de predominio desta ou daquela equipa em vários periodos, mas sem nunca atingir satisfatório nivel técnico, e em grande parte se ficou a dever o facto á clara propensão para o desenvolvimento do jogo alto, que, como é óbvio, beneficiou extraordinariamente os defesas.

Na primeira parte, os alentejanos alcançaram dois golos, ambos por intermédio de Patalino, aos 18 e aos 29 minutos, e ambos tambem, por sinal, resultantes de lapsos da defesa contraria. No segundo tempo, aos 18 minutos, os eborenses, mercê de Batalha (o melhor remate do desafio!) aumentaram a vantagem para 3-0 e aos 39 minutos Vale desperdiçou uma grande penalidade provocada por mão de Nicolau. Quando o árbitro se aprestava já para dar o encontro por terminado, Lauren, depois de um centro de Livramento, pôde fixar o resultado em 3—1, de maneira algo inesperada, até porque o marcador aplicou remate de efeito—na verdade a unica coisa jeitosa que conseguiu durante toda a partida...

VASCO ROCHA

Porto, 4-Boavista, 2

O Estádio das Antas registou apreciavel assistência no «derby» portuense e pode dizer-se que a partida teve relativo agrado, pela incerteza do resultado que só se decidiu no 2.º meio-tempo. O F. C. do Porto venceu por 4-2, mas a defesa do grupo «axadrezado» ofereceu-lhe grande resistência. Os dois grupos estavam assim formados:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Monteiro da Costa e Albassini; Diamantino, Pedroto, Teixeira, José Maria e Vieira.

Boavista—Mota; Soares e Barbosa; Fernandito, A. Caiado e Serafim; Manero, Mascarenhas, Duarte, Lanubio e Barros.

Arbitro: Fausto Santos, de Lisboa.

Os primeiros ataques pertenceram aos locais e esbarraram com a segurança da defesa do Boavista. Uma precipitação de Virgilio, que interceptou um centro de Fernandito de forma a bola ir aos pés de Duarte, avançado-centro contrário e abrindo o caminho á entrada da mesma na baliza de Barrigana. O Boavista foi o primeiro a marcar. Surpreendidos com o desaire, os «azul-brancos» redobraram de vigor nas suas ofensivas. Aos 13 minutos, Pedroto pôs os grupos em igualdade, rematando em corrida um bom passe de Joaquim. Passou a notar-se bom trabalho de Mota, a executar defesas dificeis, anulando as investidas dos locais. Era de salientar também a actividade de José Maria. Aos 31 minutos, o Porto obteve o 2.º tento, rematado por Diamantino, num lance em que Mota estava tapado por um seu colega e por Teixeira. O Boavista, aos 34 minutos, voltou a empatar e também duma forma inesperada. Manero, com um forte remate, de longe, bateu Barrigana que, iludido no seu golpe de vista, nem esboçou qualquer defesa. Ao intervalo os grupos estavam empatados a 2 bolas. No recomeço, o Boavista surgiu com boa disposição de desempatar e Barrigana teve de empregar-se com decisão para evitar um remate de Mascarenhas. No entanto, o F. C. do Porto, actuando com melhor sentido e penetração, alcançou o 3.º golo, aos 12 minutos, apontado de cabeça por José Maria, á boca das redes e a concluir um centro de Pedroto.

A réplica do Boavista deu, por vezes, feição de equilibrio. Aos 35 minutos, Albassini efectuou uma avançada pelo meio do terreno e endossou a bola a Pedroto, que a rematou com força e boa direcção, fazendo o 4.º e ultimo tento. Os ultimos minutos decorreram com nitida vantagem do Porto.. Os melhores elementos foram: Pedroto, José Maria, Diamantino, Carvalho e Albassini.

No Boavista, Mota e Serafim destacaram-se dos restantes.—A. L.

Braga, 2-Setubal, 1

Era aguardada com especial interesse a visita dos sadinos a Braga. Além de se tratar do reaparecimento, em terras nortenhas, do Vitória de Setubal, o magnifico resultado conseguido pelos setubalenses frente ao Benfica, autentica surpresa, levou ao Estádio 28 de Maio razoável numero de assistentes.

Sob a arbitragem de Mateus Pinto Soares, do Porto, os conjuntos alinharam:

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira, A. Marques e Abel; Antunes e José Maria; Passos, Gabriel, Vital, Eloi e Joaquim.

Vitória de Setubal—Baptista; Galaz, Primo e Graça; Madaleno e Vaz; Soares, Inácio, Fernandes, Pinto de Almeida e Nunes.

Podemos acentuar, desde já, que a equipa visitante se deslocou a Braga com o intuito de se defender. Isso ressaltou logo nas primeiras jogadas, dado que Pinto de Almeida e Nunes e, por vezes, Soares, adoptaram desde inicio uma colocação defensiva, acentuadamente o primeiro, a jogar recuadissimo.

Deste modo, dava-nos a impressão, errada, claro!, de que os bracarenses, na mó de cima, dominavam de modo assustador. Mera fantasia pois o Vitória de Setubal é que, por questão de táctica, encarreirava o jogo como lhe convinha. E, deste modo, a partida estava a ser disputada sem lances vistosos, daqueles que causam sensação.

É claro que o sistema nem sempre prova. Os bracarenses poderiam tê-lo destruido logo no primeiro quarto de hora, pois o extremo Joaquim, por duas vezes, teve flagrantes possibilidades de marcar. Como essas ocasiões não foram aproveitadas, embora o perigo fosse iminente para os visitantes, os mesmos não abandonaram o sistema que estavam a defender.

Inácio e Fernandes, homens possantes e rápidos, eram os unicos setubalenses que mais próximo se colocavam das balizas de Cesário. Uma ou outra fugida mais espectacular não davam quaisquer resultados práticos. Assim o intervalo surgiu com os dois conjuntos igualados, sem que se registasse qualquer golo.

Como o objectivo dos rapazes de Setubal tinha de certo modo sido alcançado, não era de esperar novo sistema para o resto da partida. Voltaram ao terreno com a mesma toada defensiva, e que só foi posta de parte quando sofreram o primeiro golo, a 20 minutos do fim.

Os bracarenses não conseguiam romper a muralha e conforme o tempo escasseava era evidente que o nervosismo se apoderava deles. E os nervos mais se alteraram quando o juiz da partida, aos 9 minutos desta parte, rejeitou um ponto legal aos locais. O esférico chegou a ultrapassar a linha de golo, impelido por um potente remate de Passos, mas o árbitro perante a surpresa de todos, com gestos elucidativos ordenou que o jogo prosseguisse.

A decisão espevitou os locais e verificou-se, acto continuo, uma reacção, aliás contida com segurança pelos defensores contrários.

As coisas a correr como estavam, a todos parecia que o marcador não funcionaria e a igualdade seria o resultado final da partida. Era evidente a fragilidade do ataque bracarense e a robustez da defesa setubalense, reforçada deveras.

Entretanto, aos 25 minutos, após a marcação de um «canto», Vital conseguiu marcar a primeira bola com uma «cabeçada» espectacular. Passou-se a assistir á parte mais animada da partida. Viu-se, então, a linha avançada do Vitória ser formada por 5 homens, o que até aqui não tinha acontecido. E como decorridos 4 minutos, Inácio, numa jogada fulgurante, voltava a impor o empate, os rapazes da cidade do Sado regressaram, como era natural, á defesa.

Tudo indicava que o 1-1 se mantivesse. Faltavam escassos segundos para soar o apito final... Primo, em jogada de recurso, cometeu falta a escassos metros da área de grande penalidade. O momento foi solene. A assistência, entusiasmada, levantou-se. Parecia adivinhar o que iria acontecer. António Marques foi encarregado de marcar o castigo e na sua frente tinha uma barreira de onze adversários. Parecia impossivel converter o castigo. Marques, com um toque de efeito, de felicidade também, marcou o golo da vitória. O empate estaria mais certo. O Vitória de Setubal jogou á defesa, mas bem. O Braga não conseguiu exibição capaz.—L. S.

PROVAS DE VELA

O «Dia do Clube Naval de Lisboa» foi assinalado com uma serie de regatas

O Clube Naval de Lisboa organizou ontem uma festa de vela para assinalar o seu «Dia». Assim, em frente de Belém, efectuaram-se várias regatas nas quais tomaram parte tripulações do Clube Naval, Associação Naval, Mocidade Portuguesa, Brigada Naval, Clube Naval de Cascais, Clube Oriental de Lisboa, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, Alhandra Sporting Clube, Sport Algés e Dáfundo e Clube Sportivo de Pedrouços e Clube Náutico «Mare Nostrum».

Todas as provas decorreram com muito interesse e por vezes, com todos os barcos concorrentes na água, o Tejo apresentava de facto um ambiente de festa.

Nas regatas das várias classes registaram-se as seguintes classificações:

Snipes—1.º Rolando Soares de Oliveira e Dulio Severo, Clube Naval; 2.º dr. Santos Silva e Flaviano Gomes, Clube Naval de Cascais.

Sharpies 12 m2—1.º Francisco Quina e Luís Fernandes, Mocidade Portuguesa; 2.º Mário Quina e Afonso Santos, Mocidade Portuguesa.

Sarpies de 9 m2—1.º Julio Santos, Brigada Naval; 2.º Vítor Fortes, Brigada Naval.

Dragões—1.º P-6, com Carlos Ribeiro Ferreira, Gonçalo Arnoso e Ferreira Pinto, Clube Naval de Cascais; 2.º capitão Roque de Aguiar, Assis e N. N., Associação Naval de Lisboa.

Moths—1.º Pedro Ferreira Cavaco, Alhandra Sporting Clube; 2.º Juliano Avelino Ferreira, Alhandra.

Pequenos cruzeiros—1.º «Nando», com Manuel Valente e Augusto Algarvio, Clube Naval de Lisboa; 2.º «Mita», com João Silva e António Perfeito. Clube Sportivo de Pedrouços. Esta classificação está sujeita a rectificação.

NATAÇÃO

A Estafeta 100×100 metros, livres, do Algés e Dáfundo

O Sport Algés e Dafundo levou a efeito, na manhã de ontem, a segunda vez em dois anos, a estafeta 100x100 metros, livres.

E' pequena, mas muito curiosa a história desta prova no Algés. Há quase dois anos os dirigentes do simpático clube tiveram o ensejo de ler num jornal espanhol que o «Montejuich» detinha o «record» ibérico da prova 100x100, com o tempo de 2 h. 46 m. 39 s. 3/10.

«Record» ibérico? Como chamar áquele tempo «record», se em Portugal nunca se havia organizado semelhante competição? Mas os dirigentes do Algés, com o seu dinamismo peculiar, lançaram mãos á obra e ainda no ano passado se fez a primeira prova. Resultado: 2 h. 29 m. 4 s. 2/10. Agora, sim. estava encontrado o primiero «record» ibérico!

Com a repetição de ontem, pretendia-se melhorar este tempo, aproximando-o tanto quanto possivel do «record» mundial—2 h. 13 m. 26 s. 8/10, na posse do clube alemão «Magdeburgo». Não foi, no entanto, feliz a iniciativa, porquanto se regisotu o tempo de 2 h. 31 m. 41 s. 1/10.

Há mais uma nota de reportagem a fixar: a estafeta foi iniciada pelo consagrado Fernando Sacadura e terminou com a actuação de António Afonso Pala, um nadador de 65 anos de idade!

O festival do Sporting C. P. para encerramento das classes

Cerca de duas dezenas de nadadores do Sporting Clube de Portugal estiveram ontem de manhã na piscina do Clube Naval de Lisboa, participando no festival de encerramento das classes que o clube «leonino» manteve na épeco cujo final se avizinha, a significar o muito interesse que o salutar desporto lhe merece.

O Sporting que pretende—e muito bem—tornar obrigatórios os exercicios de salvamento entre os seus nadadores, deu começo á agradável reunião com algumas demonstrações daqueles exercicios, de que se desempenharam os instrutores do clube, Fernando Alves e Carlos G. Nunes.

Seguiram-se provas para os alunos das várias classes, nos estilos «bruços» e «crawl», que serviram para se apreciar o bom aproveitamento dos concorrentes. Disputaram-se depois as estafetas 3x25 m., estilos, e 3x25 m. livres, ganhas, respectivamente, pelas equipas formadas por E. Sousa, A. Martins e H. Costa e por Paciência (o antigo futebolista «leonino») Raul Silva e F. Alves). Assistiu-se, ainda, a algumas exibições pelos alunos e, por fim, ao «banho geral».

Desafios internacionais

França, 3—Alemanha, 1

PARIS, 5.—A França venceu a Alemanha por 3-1 num desafio internacional de futebol disputado hoje nesta cidade.—(R.).

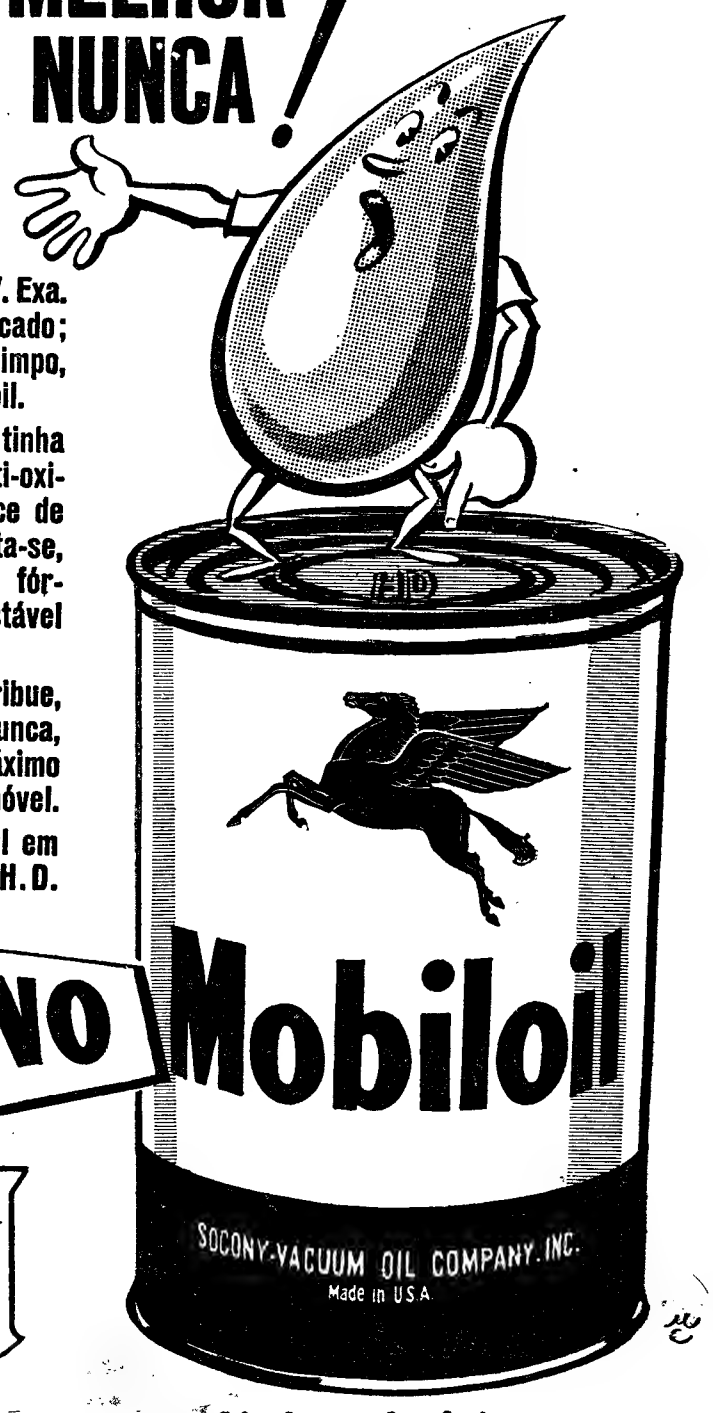
Finlandia, 2—Dinamarca, 1

HELSINQUIA, 5.—A Finlandia venceu a Dinamarca por 2-1 num desafio internacional de futebol realizado hoje nesta cidade. No final da primeira parte a Finlandia ganhava por 1-0.—(Reuter).

Suécia, 2—Noruega, 1

OSLO, 5.—A Suécia venceu a Noruega por 2-1 num desafio internacional de futebol efectuado hoje nesta cidade. No final da primeira parte, havia um empate a uma bola.—(Reuter).

AGORA, MELHOR DO QUE NUNCA!



O motor do carro de V. Exa. anda melhor lubrificado; conserva-se mais limpo, com o NOVO Mobiloil.

O Mobiloil que já tinha enérgica acção anti-oxidante e elevado índice de viscosidade apresenta-se, agora, na sua nova fórmula, ainda mais estável e mais detergente.

O NOVO Mobiloil contribue, hoje mais do que nunca, para V. Exa. tirar o máximo proveito do seu automóvel.

Exija o NOVO Mobiloil em latas com a marca H.D.

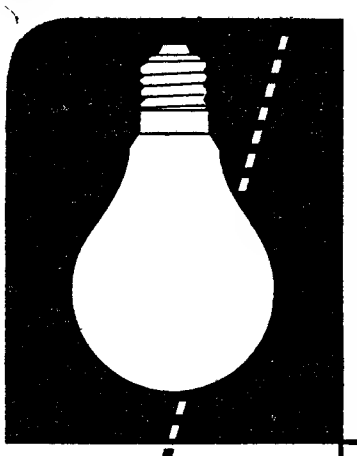
o NOVO Mobiloil

SOCONY-VACUUM

Agora, um óleo diferente-Ainda mais detergente!

2462

Com os olhos não se brinca!



"O QUE É BARATO SAI CARO"
NÃO POUPE NA LUZ — POUPE A VISTA!

DE CHOQUE

EMBALAGEM À PROVA

PHILIPS LUZ

PHILIPS
Lâmpadas

ISBRANDTSEN
NEW YORK

SERVIÇO REGULAR QUINZENAL À VOLTA DO MUNDO

Para:

GENOVA - ALEXANDRIA - BEYRUTH - SUEZ ev. - GEDDAH - ADEN ev. - KARACHI - BOMBAIM - COLOMBO - SINGAPURA - MANILA - KOBE - NAGOYA - SHIMIZU - YOKOHAMA - SAN FRANCISCO - LOS ANGELES

os navios americanos:

«FLYING EAGLE» em 25 de Outubro
«BROOKLYN HEIGHTS» em 12 de Novembro
recebendo carga e passageiros

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22 — Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL — LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73-2.º — Telef. 23568 — Teleg. FLOREL — PORTO

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M **«AMBOIM»**

Com escala por **Leixões,** sairá em 10 de Outubro, para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M **«BENGUELA»**

Com escala por **Leixões,** sairá em 17 de Outubro, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«IMPÉRIO»**

Com escala pelo **Funchal,** sairá em 21 de Outubro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

Paquete **«MOUZINHO»**

Com escala por **Leixões,** sairá a 4 de Novembro, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

Paquete **«PATRIA»**

Com escala pelo **Funchal,** sairá em 25 de Novembro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

A ROYAL PORTATIL POSSUI AS CARACTERISTICAS DOS MODELOS COMERCIAIS

ROYAL *Portátil*

PEÇA UM FOLHETO À
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA · RUA DA PRATA, 165
PORTO · SA DA BANDEIRA, 339
FARO · R. DR. CANDIDO GUERREIRO, 27-A

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 227, 4.º Dt.º
Tel. 75454

Sociedade Geral

O navio-motor **"ALEXANDRE SILVA"**

Para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 6, 7 e 8 de Outubro

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

PROVAS DA A. F. L.

O Torneio de Apuramento

O torneio de apuramento da A. F. L. teve ontem a sua 5.ª jornada, com a qual se concluiu a primeira volta da prova.

Incidiram sobre o desafio Oriental-Olivais as maiores atenções, se bem que os dois restantes oferecessem motivos de interesse. As vitórias do Oriental e do CasaPia, embora pela diferença mínima aceitam-se sem custo—tão naturais. Mas, a do Arroios, essa é de salientar.

A meio da prova a pontuação dos clubes é a seguinte:

1.º, Oriental, 14 pontos; 2.º, Capa Pia, 12; 3.º, Olivais, 11; 4.º, Arroios, 11; 5.º, Futeboi Benfica, 7; 6.º, Operário, 5.

Oriental, 2—S. L. Olivais, 1

Jogo no campo eng.º «Carlos Salema». Arbitrou Décio Freitas, e as equipas alinharam:

Oriental—Vieira; Morais e Capelo; Fraga, Luz e Santana; Almeida, Leitão, Graça, Ferraz e Pina.

S. L. Olivais—Moutinho; Carreira e Schone; Filipe, Paiva e Gomes; Mário, Santos, Bravo, Rodrigues e Silva.

Durante a primeira parte os dois grupos atacaram alternadamente, notando-se mais perigo da parte dos orientalistas. A segurança de Moutinho e a pouca felicidade dos avançados dos dois onzes, no capitulo remate, justificam o 0-0 com que se atingiu o intervalo.

Na 2.ª parte, a permuta de lugares entre Pina e Ferraz deu maior movimentação ao ataque orientalista. Aos 12 minutos Leitão abriu o activo dos donos do campo e Bravo, pouco depois, só por infelicidade, perdeu ensejo de empatar; aos 25 minutos, Leitão marcou uma grande penalidade, sem que Moutinho segurasse devidamente a bola, permitindo assim que o mesmo jogador, com uma oportuna recarga passasse o resultado para 2-0.

Aos 34 minutos os visitantes marcaram, por Silva, um livre que Vieira não segurou e a bola fazendo tabela num dos postes entrou na baliza, fixando-se o resultado em 2-1.

Em reservas: Oriental, 3—Olivais, 0.

Arroios, 3—F. Benfica, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado pelo sr. Arnaldo Conde. Os grupos formaram:

F. Benfica—Martins; Sampaio e Ferreira; Jardim, Lourenço e Santos! Barreto, Estevão, Dias, Ibraim e Fragoso.

Arroios—Abade; Alves e Cruz; Chaves, França e Ernesto; Pisco, Silva II, Isaac, Adelino e Silva I.

A partida foi disputada com correcção. O Arroios, mais bem apetrechado técnicamente, mereceu a vitória.

No entanto, ao intervalo, os donos do campo desfrutavam da vantagem de uma bola, apontada por Estevão, aos 32 minutos.

Na segunda parte, os visitantes tiveram o prémio do seu labor, pertencendo-lhes justamente a vitória, dado o empenho que puseram na luta.

Silva I, aos 16 minutos, igualou a marca; Adelino desempatou, aos 40 minutos; Silva II, elevou o marcador para 3-1, iam decorridos 42 minutos. Ao soar o apito final, o Futebol Benfica reduziu a diferença, com um tento da autoria de Jardim.

Em reservas: Arroios, 4—Futebol Benfica, 2.

Casa Pia, 1—Operário, 0

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Alfredo Domingos. Os grupos apresentavam a seguinte formação:

Casa Pia—Isidoro; Caldeira e Carvalho; Santana, Fernandes e Armindo; Esteves, Benjamim, Prates, Garção e Lenine.

Operário—Reis; Abel e Leonel; Saraiva,, Fernando Silva e Henrique; Pinto Marques (ex-Belenenses), Joel, José Maria (ex-Belenenses) e Anibal.

Ambas ás equipas se exibiram abaixo das suas possibilidades.

O primeiro tempo terminou com os grupos empatados 0-0 e reduzidos a dez elementos cada um, pois Henrique e Armindo receberam ordem de expulsão.

Aos 13 minuots da segunda parte, Lenine concluiu, de cabeça, um livre apontado por Caldeira e fez o ponto do Casa Pia.

Na jogada que antecedeu o ponto, Leonel, por ter carregado violentamente Benjamim, recebeu também ordem para abandonar o rectangulo.

Aos 30 minutos, Fernandes, encarregado de marcar uma grande penalidade, desperdiçou uma boa oportunidade de aumentar a vantagem da equipa, por ter rematado á figura de Reis.

Taça «Serra e Moura»

O torneio da Taça «Serra e Moura», entre as reservas dos clubes que participam no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, prosseguiu ontem com dois encontros, correspondentes á 2.ª jornada, que se disputaram antes dos desafios entre as categorias de honra dos mesmos contendores.

Seguem-se breves notas sobre os mesmos encontros:

Benfica, 2—Sporting, 2

Jogo no Estádio Nacional, sob as vistas de António Bernardo. As equipas alinharam:

Benfica—Braulio; Jacinto, A. Manuel e Baptista; Gomes Reis (Calado) e Angelo; Mário Rui, Moniz (Salvador), Rosa, Martins e Rosário.

Sporting—Rita; Faustino, Gonçalves e Coelho; Vicenet e Gervásio; Rosa (Galileu), Gilberto, Décio, Aparicio e Medeiros (Rola).

A partida desenrolou-se com sensivel equilibrio. Ao intervalo os «leões» venciam por 2-1, sendo os golos da autoria de Décio e Aparicio —o deste suscitando duvidas, pois a bola embateu na parte inferior da barra e ressaltou para o terreno; o árbitro, no entanto, estava bem colocado e validou o tento. Rosa marcou o primeiro golo dos «encarnados».

Depois do intervalo o Benfica passou a actuar melhor, sobretudo no sector ofensivo e Martins, aos 11 minutos, com um remate de longe fixou o resultado em 2-2.

Atlético, 5—Estoril, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Sebastião Silva e disputado pelos seguintes jogadores:

Atlético—Rita (Teixeira); Evaristo, Nunes e Mendes (Monteiro); Armando e Ferrão; Vitor, Legas, Ben David II, Orlando (Henrique) e Bastos (Barbosa).

Estoril—Barbosa; Barruncho, Henriques e Cunha; Pastorinha e Caldas; Luís, Batalha (Vinagre), Mota, Mário e Fernandes.

Nitida superioridade do Atlético durante toda a partida, só a espaços contada por contra-ataques dos estorilistas. Orlando, Ben David II, Legae, Barbosa e Vitor, marcaram os golos do Atlético; Vinagre marcou o ponto de honra do Estoril.

DESPORTOS

MOTOCICLISMO

Fernando Pereira e o Sporting venceram o III «Rallye» das Vindimas

Efectuou-se ontem, com um tempo magnifico, o III «Rallye» das Vindimas, para automoveis e motocicletas, organizados pelo Sporting Clube de Portugal. A prova alcançou mais uma vez assinalado exito.

Os concorrentes partiram de Lisboa ás 8 horas, seguindo por Loures, Sobral de Monte Agrao, Tores Vedras, Gradil, Mafra, Sintra e Estoril, num percurso de 132 quilómetros.

Tomaram parte na competição cerca de 30 «volantes». Na prova de estrada, triunfou o sportinguista Fernando Pereira, que venceu este «Ra'lye» pela terceira vez. Seguiu-se-lhe Candido Rodrigues da Silva, tambem do Sporting, e Levi Miguel dos Santos, do Arte e Sport.

Por equipas, o primeiro lugar foi igualmente para o Sporting, classificando-se em segundo o Arte e Sport.

No Estoril realizaram-se as provas de pericia, tendo sido vencedor aboluto o «volante» José Ferreira Baptista.

Por classes, a classificação foi a seguinte:

Classe A—1.º Daniel Magalhães, 2.º João Graça.

Classe B—1.º José Ferreira Baptista, 2.º Joaquim Filipe Nogueira.

Classe C—1.º Afonso Cunhal de Aguiar, 2.º José Luis Abreu Valente.

Classe D—1.º, José Emidio da Silva, 2.º Fernando Alberto Pereira.

* * *

Na prova para motocicletas, a classificação foi a seguinte: 1.º Manuel Vidal «Sporting); 2.º Leonel Dores (100 á Hora); 3.º António Abrantes Correia (Benfica).

RAGUEBI

O Belenenses ganhou a «Taça de Honra» de 1952

A tão discutida «Taça de Honra—1952» teve ontem o seu epilogo. As equipas do Belenenses e do Sporting defrontaram-se, no campo do Lumiar-A, para decidirem a vitória final, tendo os «azuis» levado a melhor, com o resultado de 6-0 obtido num «ensaio» de Lince e outro de penalidade, concedido pelo árbitro.

O resultado foi feito na 2.ª parte do desafio.

FUTEBOL

Os torneios regionais de Norte a Sul

Os torneios regionais de futebol prosseguiram ontem com os encontros que na maioria dos casos corresponderam á quinta jornada—ultima da primeira volta.

De Norte a Sul anotaram-se os seguintes resultados:

AVEIRO
- Agueda-Espinho 1-2
- Oliveirense-Ovarense 2-0
- Beira Mar-Sanjoanense 0-3

BRAGA
- Sp. Fafe-Famalicão 5-3
- Esposendo-Monção 2-1
- Vianense-Gil Vicente... 2-1

EVORA
- Estremôs-Juventude 0-6
- U. Montemor-Estrela V. N. 2-0

COIMBRA
- União-Sourense 5-1
- Lousanense-Naval... 0-4
- Marialvas-Anadia... 2-1

FARO
- Farense-Lusitano... 1-1
- Lagos-Olhanense... 2-3
- Silves-Portimonense 2-4

LEIRIA
- Alcobaça-Marinhense... 3-0
- Caldas-Marrazes 3-0
- Torriense-Peniche... 8-0

PORTALEGRE
- Estrela-Alter 6-2
- Eléctrico-Portalegrense 0-1
- Elvas-Campomaiorense 2-0

PORTO
- Leça-Aves... 3-0
- Salgueiros-Leixões... 2-1
- Tirsense-Ramaldense 7-1

SANTAREM
- T. Novas-U. Operária 4-2
- Leões-Benavente 2-0
- Coruchense-Ferroviários 2-1

SETUBAL
- Montijo-Almada 0-0
- C. U. F.-Seixal 2-3
- C. Piedade-Luso 2-1

Relanceando os resultados, verifica-se que a jornada não provocou surpresas, ainda que algumas das marcas anotadas possam merecer reparos. Estão neste caso os 8-0 do Torriense ao Peniche, dado o bom comportamento do ultimo nesta prova; as dificuldades experimentadas pelo Marialvas, recebendo em casa o Anadia; a derrota do Ferroviários, em Coruche; a do C. U. F. do Barreiro, infligida pelo Seixal.

Deve, ainda, focar-se as primeiras derrotas do Estrela de Vendas Novas e do Famalicão, a invencibilidade do Portimonense, a primeira derrota do Peniche.

VOLEIBOL

Jogos de passagem de Divisão da A. V. L.

Os jogos de competência entre o ultimo classificado da Divisão de Honra e o primeiro classificado da 1.ª Divisão da Associação de Voleibol de Lisboa, respectivamente, o Colégio Militar e o Atlético principiaram ontem no campo da Luz.

O encontro correspondente á 1.ª «mão» foi bem disputado e permitiu uma vitória do Colégio Militar, pela diferença mínima: 3-2. Os resultados técnicos foram os seguintes: 12-15, 14-16, 15-11, 15-13 e 15-13.

As duas equipas voltam a defrontar-se no próximo domingo no campo da Tapadinha.

A calvície começa e alastra sem que se dê por tal. Quando se quer acudir já é tarde!

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY evita a calvície

SUSPENDE A QUEDA DO CABELO • FORTIFICA AS RAIZES • ELIMINA A CASPA

MERKUR

CASA MAX
Sapataria
Calçado de luxo e prático
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

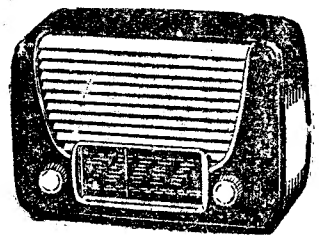
LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

FÉRIAS UTEIS?
Só no TERRABELA
O hotel que lhe convém
Tel. 55—Figueiró dos V[illegible]os

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

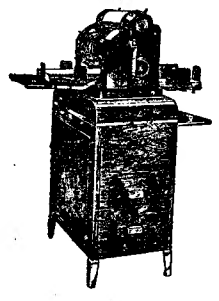


Mod. 251 Esc. 1.780$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa música.

DUPLICADORES

Gestetner



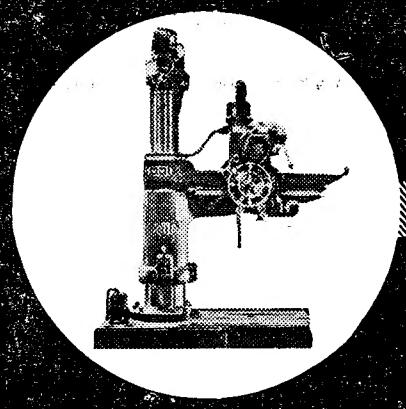
Manuais e eléctricos, com distribuição de tinta automática numa ou várias cores

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

A GESTETNER, L.DA

RUA DA CONCEIÇÃO, 125 Telefone 2 2628 - LISBOA | LARGO DO PAÇO, 29, 1.º Telefone 2 3169 - PORTO

MÁQUINAS-FERRAMENTAS

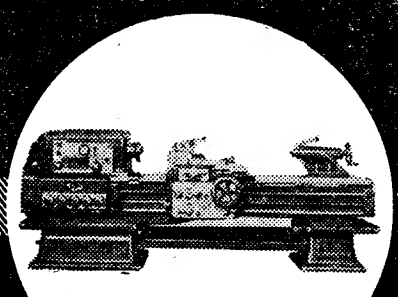


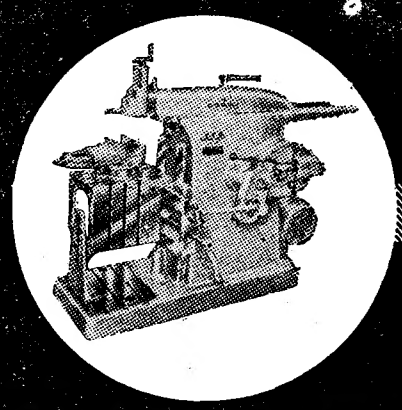
MÁQUINAS DE FURAR, RADIAIS

ASQUITH

TORNOS MECÂNICOS DE PRECISÃO

DE — 1.000 m/m entre pontos
» — 1.500 » » »
» — 2.000 » » »
» — 2.500 » » »
» — 3.000 » » »





LIMADORES MECÂNICOS

COM — 250 m/m de curso
» — 350 » » »
» — 450 » » »
» — 500 » » »
» — 600 » » »

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

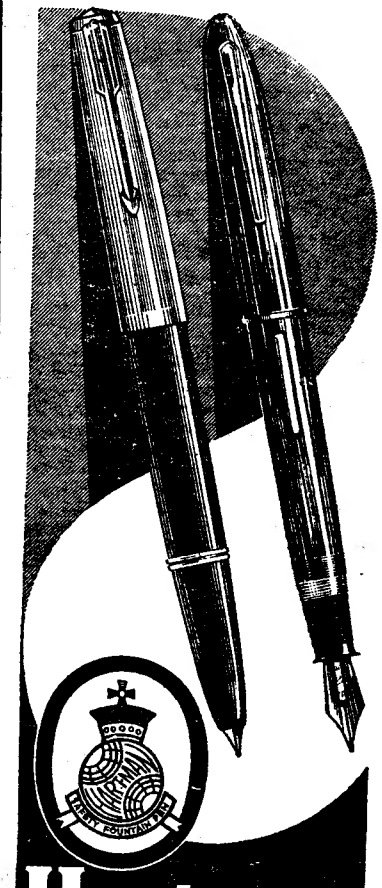
ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SA DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

ESTUDANTES

VISITAI A FEIRA da



Hartman

UMA CANETA POPULAR NOS TIPOS MAIS DESEJADOS

PREÇOS DESDE 50$00

Na Papelaria Vasconcelos, L.da
Rua da Prata, 272
(brinde de um frasco de tinta por cada caneta)

FRIGORIFICOS

PRINCESS • SABA •
GENERAL ELECTRIC
• FRIGIDAIRE •

DESDE • 4.950$00
PRESTAÇÕES DESDE 226$00

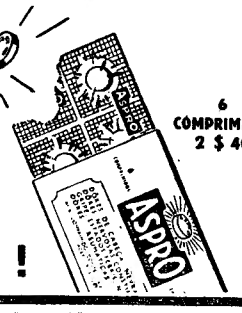
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 95-99
LISBOA

KNOGENE

A perda da memória e a inactividade excessiva e irritabilidade a fraqueza geral a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use quanto antes o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:
FARMACIA MICAEL—Rua de S. Bento, 380 — Telefone 62162
LISBOA

ENXAQUECA?

DEPRESSA 'ASPRO'



6 COMPRIMIDOS 2 $ 40

• Sim, depressa 'ASPRO'! Não deixe que se prolongue uma dor de cabeça ocasional, uma nevralgia ou um resfriamento... Em alguns minutos, quase sempre, dois 'ASPRO' lhe darão alivio e o bem-estar volta.
Depressa 'ASPRO'...

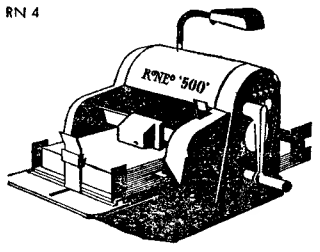
...e a ALEGRIA renasce!

34.120

Emerson Radio

CHEGARAM OS NOVOS MODELOS
para
CAMPO E PRAIA
para
PILHAS E CORRINTE
A' venda em todas as boas casas
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º Dto. - LISBOA
A' venda pilhas EVEREADY para renovações

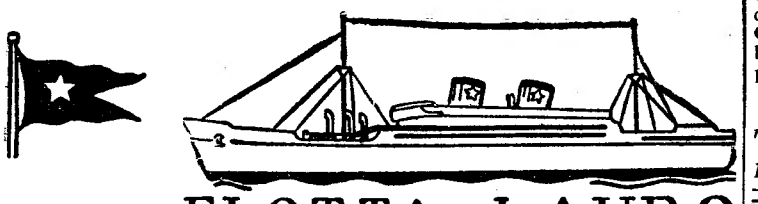
RN 4



DUPLICADORES RONEO
MANUAIS E ELECTRICOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145
PORTO • SA DA BANDEIRA, 339
FARO • R. DR. CÂNDIDO GUERREIRO, 27-A

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL
Para RIO DE JANEIRO e SANTOS
15 de Outubro
20 de Novembro
Paquete-Expresso italiano
«SURRIENTO»
Recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª Simples e 3.ª Camarote
Recebe carga geral e de frigorífico

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 12
Telefones 31924 5/6 — Teleg. FLOREL
LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73-2.º
Telefone 23568 — Telegramas FLOREL
PORTO

COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

2.ª VARA CÍVEL

O Dr. Manuel Ribeiro, Corregedor do Cível na 2.ª Vara Cível da comarca de Lisboa:

FAZ SABER que no dia 16 de Outubro p. f., pelas 14 horas, á porta do tribunal, se há-de proceder a arrematação em hasta publica, pelo maior lanço oferecido acima do valor matricial corrigido de 537.864$00, por que vai á praça o seguinte imóvel: Prédio urbano sito na Avenida Elias Garcia, 2 a 6, tornejando para a Rua do Arco do Cego, 59 a 61, inscrito na matriz respectiva da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, sob o artigo 988 e descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial desta comarca a fls. 115 do Livro B 58 sob o n.º 17.305 e seus averbamentos, pertencentes aos executados Basilio Camilo Machado de Oliveira e mulher, Julieta Cordeiro Feio Mendes Pereira de Oliveira, residentes no Campo 28 de Maio, 388, na execução ordinária que lhes move o Montepio Geral pela Caixa Económica de Lisboa. E para constar se passou o presente.

Lisboa, 31 de Julho de 1952.

O Chefe da Secção—*João Frederico de Brito Figueiroa Junior.*

O Corregedor do Cível—*Manuel Ribeiro.*

PIANOS

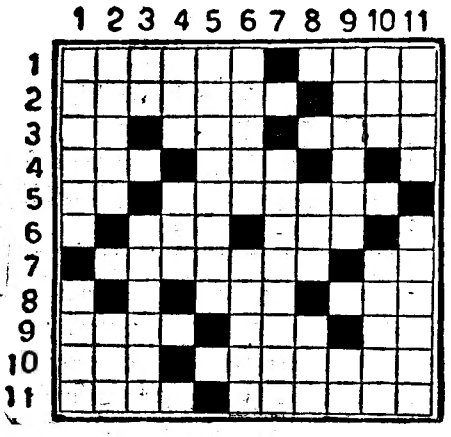
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *ACADEMICA DE D. FILIPA*. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatistica. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3610



HORIZONTAIS: 1 — Corrimão. Nome de homem. 2—Árias Pau-ferro. 3—Popa. Deixa de fazer parte de. Empregar. 4—Igual, Maior. 5—Progredir. Coradas. 6—Oferecer. A família. 7—Condizentes. Macho. 8—Mofar. Doçura. 9—Largo de Lisboa. Camareira. Nota musical. 10 Fruta do conde. Sacudis. 11—Movel sobre o qual se come. Não mencionado.

VERTICAIS: 1 — Pessoa que sofre muito. estavam. 2 — Limpar com areia. Tambem. 3—Segundo. Apelido de um dos maiores escritores do nosso tempo. 4—Em as. Batráquios. 5—Enfeitiçar. 6—Frades de S. João Evangelista. Satanaz. 7—Amofiniariam. 8—Entregas. Naquele lugar. 9—Pôr em viveiro. Carta de jogar. 10 — Amarra. Avaliais. 11 — Metal precioso. Aquele que gosta de gulodices.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3609

HORIZONTAIS: 1 — Fanal. Malga. 2—Amadura. 3—Rã. Acedo. Ré. 4—Oca Ama. Mês. 5 — Lide. Lago. 6 — Democrata. 7—Pura. Rola. 8—Ele. Mim Sal. 9—Ró. Mates. Má. 10—Pagodes. 11—Apelo. Orava.

VERTICAIS: 1 — Farol. Perda. 2—Acidulo. 3 — Na. Adere. Pé. 4—Ama. Ema. Mal. 5—Laça. Maga. 6—Demócrito. 7—Muda. Medo 8 — Aro. Lar. Ser. 9—Lá. Matos. Sá. 10—Regalam. 11 — Aceso. Alada.

CASACOS SOLTOS
PULL-OVERS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

EXCURSÕES

FIM DE SEMANA
COIMBRA-LUSO-BUÇACO

EM AUTOCARROS DE LUXO—Dias 11 e 12 de Outubro, visitando: SANTAREM, TOMAR, COIMBRA, BUÇACO LUSO, CURIA, FIGUEIRA DA FOZ, LEIRIA, BATALHA, ALCOBAÇA e CALDAS DA RAINHA. PREÇO: **180 escudos.**

MAFRA-ERICEIRA-SINTRA

A'S QUINTAS-FEIRAS, visitando: a Feira da MALVEIRA, convento de MAFRA, ERICEIRA, SINTRA (Palacio), COLARES, PRAIA das MAÇAS, AZENHAS do MAR, Praia do GUINCHO, BOCA do INFERNO, CASCAIS, ESTORIL, seguindo pela Estrada Marginal, para LISBOA.

Preço: 50$00

Organizações da EMPRESA IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Tel. 21034—CABINE 2 e 3.

José Pereira

FALECEU

Helena Serra Pereira, E'lia Serra Pereira de Almeida e seu marido, Elisa Serra Pereira Cavique Santos e seu marido e filho, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, genro, cunhado, tio e parente, tendo-se realizado o seu funeral no passado dia 29 da Igreja de Santos para o cemitério dos Prazeres, e que amanhã será rezada Missa na Igreja de S. Mamede, pelas 9 horas, pelo seu eterno descanso.

DE LUTO

D. Maria José Campos de Melo

OLIVEIRA DE FRADES, 5—Faleceu a sr.ª D. Maria José Campos de Melo, esposa do desembargador sr. dr. Bernardino Campos de Melo. O seu funeral foi muito concorrido.

SUFRÁGIOS

Alfredo Vieira Pinto

Na basilica dos Mártires, celebraram-se missas de 30.º dia, em sufrágio da alma do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, que foi membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, mandadas dizer pela sua familia e pelo «Diário de Lisboa».

Oficiaram, no altar-mor, o rev. José Luciano Valente e, no altar das Almas, o rev. Francisco Baptista. Além da viuva, das filhas, netos e mais familia de Alfredo Vieira Pinto, estavam presentes os srs. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa»; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século» e membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, e sua sogra, sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro; dr. João Ruela Ramos, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica; drs. Carlos Barbosa e Manuel Barbosa e prof. dr. António Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro, e dr. Carlos Barbosa (filho), respectivamente, cunhados e sobrinhos de Alfredo Vieira Pinto; desembargador Custódio de Castro, Luís Forjaz Trigueiros, director do nosso prezado colega «Diário Popular»; prof. dr. Gonçalves Pereira, empresário Robles Monteiro, actor Carlos Leal, dr. João de Barros, Alfredo de Morais, João Gellwaier, Fernando Bordallo Pinheiro, António Monteiro de Matos, que representava o sr. Dinis Bordallo Pinheiro, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», Julio Pires, Manuel Morgado, etc. Estavam também presentes directores e funcionários de várias categorias do Banco Pinto & Sotto Mayor, muitas senhoras e representantes da redacção, administração e das restantes secções do «Diário de Lisboa».

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

CHEGOU ONTEM A LISBOA

o irmão do dr. Getulio Vargas

A bordo do «Vera Cruz» chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Benjamim Vargas, irmão do presidente Getulio Vargas que vem visitar o nosso País, onde se demorará alguns dias, após o que seguirá para França.

Foi cumprimentado pelo embaixador do Brasil e deu, á tarde, um passeio de automóvel pelos Estoris e praia do Guincho. Dentro de dias segue para o Norte, em visita ao Porto, Guimarães e Braga, após o que voltará a Lisboa.

PREÇO UNICO

Como nos anos anteriores apresentamos amanhã um
GRANDE SORTIDO DE RETALHOS

De lã e seda	Cortes para saias
2$50 — 5$00	30$00 — 35$00
10$00 — 15$00	40$00 — 45$00
20$00 — 25$00	50$00 — 55$00

Um lindo lote de lã para casaco e vestido a 50$00 o metro

Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)

ESCOCES DE GRANDE CATEGORIA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM 69 LISBOA

SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, a nebulosidade é geralmente fraca e os ventos são fracos variáveis.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade. Vento fraco variável. Possibilidade de nevoeiros matinais. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Reabertura da estação e danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»: inauguração do Queen Elisabeth School»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Reportagem da inauguração do Liceu Salazar, em Lourenço Marques; 21 e 30, «Rádio Desporto»; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, «Teatro das comédias»; 23, Fados; 23 e 20, danças e cançonetas, transmitidas da Tágide; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e «Boletim Meteorológico»; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, «História de Portugal»; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 30, «História verdadeira e histórias fingidas»; 22 e 30, Musica sinfónica; 23, Quartetos de Beethoven; 23 e 15, Musica de tecla; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, «Asas»; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Concerto; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solistas; 0, Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Noticiário, ultima informação; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica, 648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625: Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel. 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	955$	954$	955$
Consolidado 3 % T. 10	838$	838$	839$
Consolidado 3 1/2 T. 10	955$	954$	955$
Centenários 4 %	—	2.125$	2.130$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	970$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	965$	970$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	970$
Externas 1.ª série	—	1.190$	1.200$
Externas 1.ª carimbadas	1.195$	1.195$	1.199$
Externas 3.ª série	—	1.320$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.320$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	148$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	4.600$	4.575$	—
Lisboa e Açores port..	—	1.220$	—
Ultramarino cp. T. p....	1.228$	1.226$	1.228$
Portugal port. T. p. ...	—	1.320$	—
Fidelidade	—	72.000$	—
Mundial...	—	1.550$	1.600$
Nacional...	—	1.300$	1.420$
Sagres.....	—	—	1.470$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	200$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	200$	210$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	180$	—
Cimentos Tejo...	—	300$	—
Cimentos Leiria T. p....	390$	385$	395$
Crédito Predial port. ...	17$	17$	18$
Gás Electricidade cupão	141$	141$	142$
Alto Alentejo cupão ...	144$	143$	144$
Industrial Aliança... ...	335$	330$$	340$
Portugal e Colónias ..	—	336$	340$
Nac. de Navegação T.p.	1.305$	1.303$	1.310$
Colonial de Navegação.	780$	775$	785$
Portuguesa de Pesca T p	—	—	1.000$
Port. Tabacos cupão ...	441$	440$	441$
Tabacos Portugal cupão	—	570$	590$
União Electrica Port..	234$	233$	235$
Cassequel..	1.342$	1.342$	1.344$
Agricola das Neves.. ...	—	1.090$	1.120$
Agricultura Colonial ...	—	590$	599$
Açucar de Angola... ...	—	2.905$	2.915$
Buzi	141$	140$	—
Cabinda...	—	194$	200$
Ilha do Principe	1.440$	1.440$	1.445$
Zambézia T. de 25 ...	116$	116$	117$
Moçambique	180$	179$	180$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.675$	1.695$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	512$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	107$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	98$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Às Senhoras de Bom Gosto

Aconselhamos que façam as suas compras na

Casa Max

Lanifícios — Confecções e Altas Novidades

Rome..?
Leia este anúncio amanhã

Duas acusações de Truman ao general Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

pressão perdeu-se desta maneira e o acesso a Berlim nunca mais foi inteiramente reconhecido.

O presidente disse ainda que o candidato republicano lesou a segurança dos Estados Unidos, dando a impressão que poderia «resolver quase numa noite o problema coreano e os outros problemas militares».—(F. P.).

Os efeitos das declarações de Truman

WASHINGTON, 6.—O litigio entre Truman e Eisenhower sobre quem tem a responsabilidade do bloqueio de Berlim, dissipa mais uma vez as esperanças dos circulos diplomáticos desta cidade de que não seriam tratados na campanha eleitoral problemas especificos de politica externa.

Foi o presidente que principiou a discussão num discurso em apoio do candidato democrático. Acusou o candidato republicano, Eisenhower, de pôr em risco a segurança da América e poder aproximar terceira guerra mundial por «falsificação de factos» sobre actos americanos, no estrangeiro.

Agora, os diplomatas receiam que as opiniões do presidente lançadas na campanha presidencial para obter vantagens politicas, poderão enfraquecer e prejudicar as atitudes tomadas no passado pelo Governo, com o apoio tanto do Partido Democrático, como do Republicano. Assim, informadores ocidentais, ao atacarem o bloqueio soviético de Berlim, afirmaram não haver duvidas sobre a validade do livre acesso a Berlim das três potências ocidentais. Truman manifesta agora a opinião de que Eisenhower era de censurar por não ter estabelecido, sem a minima duvida, essa liberdade de acesso, obtendo confirmação por escrito. O que é considerado como perigoso é, no caso de nova disputa com a Russia sobre Berlim, o actual debate ter fornecido a propagandistas soviétivos material valioso, assim como ter dividido a opinião nacional em campos partidários, sobre esta questão.

Truman seguiu ontem no seu comboio para Leste, na segunda metade da sua campanha de costa a costa, em apoio do candidato democrático, Stevenson.

Observadores politicos dizem que as assistências, de Washington até á Califórnia, têm recebido predominantemente bem os ataques de Truman ás qualidades de Eisenhower, como candidato presidencial.—(Reuter).

O almirante Cassady

deixou hoje Lisboa a bordo do «Des Moines»

Conforme estava previsto desde o dia da sua chegada a Lisboa, o almirante Cassady, comandante-chefe da 6.ª Esquadra, deixou hoje o Tejo, com destino ao Mediterraneo, a bordo do cruzador «Des Moines» que seguiu escoltado pelo contra-torpedeiro «Power». Estiveram a bordo a apresentar-lhe cumprimentos de despedida o adido naval americano, o oficial português de ligação e vários membros da colónia americana de Lisboa.

Em avião especial seguiram hoje para Port Liautey a esposa do vice-almirante Cassady, da esquadra americana que nos visita, e o capitão-de-mar-e-guerra Thurston Clark, comandante daquele porto.

Cinco mortos no Reno

DOORENEBURG (Holanda), 6.—Cinco pessoas, dois casais e um motorista, morreram ontem afogadas, quando um automóvel caiu de um «ferryboat» ao Reno. Outro passageiro do automóvel tinha saído do carro quando ele avançou para o «ferryboat».—(R.).

MADRID
TOLEDO-ESCORIAL-SALAMANCA
de 17 a 24 de Outubro num *autopullman CAPRISTANO*
Hoteis de 1.ª—1.590$00
Os únicos no País com hospedeira, cadeiras reclináveis, aquecimento, «bar» e W. C., etc.
AGENCIA DE VIAGENS ZEPA, LDA.
Rua Capelo, 22—Tel. 31253 — LISBOA

Nova mensagem do Governo inglês ao dr. Mossadegh com vista à solução do caso do petróleo

LONDRES, 6 — Na mensagem enviada por Eden ao dr. Mossadegh e hoje entregue pelo encarregado de Negócios britanico, declara-se: «Churchill, eu e os nossos colegas do Governo britanico lamentamos verificar, em vista da ultima mensagem de V. Ex.ª, que as nossas propostas com vista á solução do problema do petróleo foram mal interpretadas. As vossas criticas não têm fundamento. As nossas propostas não deixam de forma alguma de reconhecer o facto da nacionalização pelo Irão da sua industria petrolífera».

A mensagem diz ainda que não se pensou num monopólio das compras de petróleo e que as propostas apresentadas pelo Governo inglês sugeriam um método equitativo que, aliás, não é o unico, para solucionar as reivindicações e as contra-reivindicações das duas partes, apelando-se para tanto para um juizo imparcial. Depois de acentuar que, no que respeita ao preço do petróleo, este é assunto que deve ser discutido entre o vendedor e o comprador, e não entre governos, a mensagem de Eden termina dizendo: «Envio-vos esta mensagem a fim de que, aceites ou não as nossas propostas, V. Ex.ª e os seus compatriotas possam saber exactamente quais são as nossas intenções».—(F. P.).

Uma nota de Dean Acheson ao chefe do Governo persa

WASHINGTON, 6—O secretário de Estado, Dean Acheson, comunicou ao primeiro-ministro do Irão, dr. Mossadegh, que tinha «compreendido mal» as recentes propostas anglo-americanas para solução do caso do petróleo iraniano. A nota de Acheson, em resposta á do Irão, que rejeitava as propostas anglo-americanas, foi publicada ontem pela Secretaria de Estado, e declara, nomeadamente: «Julgávamos ter compreendido que a posição seguida pelo Governo iraniano se baseava na obrigação, em qualquer discussão, de levar em conta três factores: 1.º—Reconhecimento, de facto, da nacionalização: 2.º — Independência absoluta do Irão na direcção da sua industria do petróleo; 3.º—Liberdade, para o Governo iraniano, de vender o seu petróleo. Julgávamos, sinceramente, que as propostas da nossa nota de 30 de Agosto levavam em conta estas condições e por isso lamentamos que tenham sido mal compreendidas». — (France Presse).

A espionagem exercida

por diplomatas soviéticos nos países escandinavos

ESTOCOLMO, 6 — A Imprensa comenta largamente a ultima resposta soviética á nota sueca de 5 de Agosto sobre as actividades «de espionagem dos membros da embaixada da U. R. S. S. em Estocolmo». Os círculos governamentais guardam absoluto silêncio sobre a resposta sueca, enquanto a Imprensa liberal e conservadora pensa que o Governo deve tomar medidas concretas para impedir os diplomatas soviéticos de exercerem espionagem, e espera que esta questão, inscrita na ordem do dia da Comissão de Negócios Estrangeiros da Camara, convocada para quinta-feira, não será abandonada, como foi, de comum acordo, nas discussões anteriores sobre o mesmo assunto, entre os três governos escandinavos, na Primavera passada. — (France Presse).

George Kennan em Genebra, ao ser entrevistado por um jornalista suíço

Está reunido em Moscovo o 19.º Congresso do Partido Comunista

MOSCOVO, 6—O congresso do Partido Comunista russo começou ás 19 horas locais, no Kremlin.

A rádio de Moscovo, dando notícia da abertura do 19.º congresso comunista, transmitiu o relatório de Malenkov, reservado em parte á situação internacional. Acentuando que esta se agravou, Malenkov retoma a tese soviética sobre o perigo que envolvem as medidas militares ocidentais. Condena o regime de Tito, posto o que passa a uma análise das relações dos Estados Unidos com a Inglaterra e a França, para dizer que a Grã-Bretanha tem sido altamente prejudicada. Faz também uma crítica da união atlantica. E acrescenta: «Não há no Mundo força capaz de deter o movimento da sociedade soviética. A nossa causa é invencivel e é preciso aguentar com firmeza o leme do nosso barco e seguir a direito. Não devemos temer as provocações, nem os que nos querem meter medo». Depois de afirmar que «uma terceira guerra mundial provocará o desabamento de todo o sistema capitalista», conclui definindo as tarefas do Partido Comunista soviético.—(F. P.).

Schuman desmente

que haja negociações secretas entre a França e a Russia

PARIS, 6 — Robert Schuman declarou ao correspondente do «Konische Rundschau» (que se publica em Colónia): «Vejo-me obrigado a desmentir categóricamente os rumores de que haveria conversações mais ou menos secretas da França com a Russia acerca da Alemanha. Peço a todos os homens de boa fé que não permitam que se envenene por estes processos o ambiente em que os Governos francês e alemão se empenham lealmente em resolver os dificeis problemas actuais». —(France Presse).

Faruk no banco dos réus

CAIRO, 6 — O ex-rei Faruk vai ser julgado «pelos crimes cometidos por sua ordem pela Guarda de Ferro». A comissão de juristas encarregada de investigar se o antigo soberano podia ser julgado á revelia, por estes crimes, chegou á conclusão de que a imunidade constitucional de Faruk não diz respeito «aos assassinios cometidos por sua ordem».—(F. P.).

Shampoo VILDA
SHAMPOO VILDA — Um champô liquido sem sabão que contém Dermolan L Neutral da Bayer

Seguiu para Moscovo o encarregado de Negocios dos Estados Unidos

GENEBRA, 6—George Kennan, embaixador americano em Moscovo, cuja chamada foi pedida pela Russia, partiu na noite passada de Genebra para Francfort. Acompanhava-o Slim Oshaughenessy, encarregado de Negócios americanos em Moscovo, que chefiará agora a embaixada. Oshaughenessy tem estado a férias na Europa e chegou na tarde passada de avião a Genebra, para viajar com Kennan.

O embaixador deve chegar hoje de manhã a Francfort.

Charles Bohlen, da Secretaria de Estado, partiu esta noite de avião de Genebra para Nova York. Esteve de visita a Kennan, no fim da semana.

Numa entrevista aqui concedida, Kennan disse que seguiria hoje de automóvel de Francfort para Wiesbaden, a fim de assistir á partida do aparelho em que deveria ter regressado ao seu cargo, em Moscovo, e no qual segue o encarregado de Negócios. «Depois disso—continuou Kennan—seguirei para Bonn por dois ou três dias, para aguardar a chegada de minha familia. Não sei o que se passará depois, mas presumo que regressaremos aos Estados Unidos. Não tenciono abandonar o serviço governamental, á disposição do qual estou agora».—(R.).

A decisão dos Estados Unidos será protelada até Janeiro?

WASHINGTON, 6—Segundo prevêem os círculos politicos desta capital, a decisão sobre se o embaixador americano em Moscovo, George Kennan, deve ou não ser substituido será adiada até á posse do novo presidente dos Estados Unidos, em Janeiro.—(R.).

Morreram 20 homens no naufrágio duma traineira inglesa

HULL, 6—Morreram 20 dos 21 tripulantes da traineira «Norman», ao tentarem nadar para uma ilha rochosa, depois de o seu barco ter encalhado, ao largo da costa Sueste da Gronelandia.

Informações aqui recebidas pela rádio dizem que a traineira, de 629 toneladas, chocou com rochas, de dia. O navio foi batido por vagas tempestuosas e os tripulantes atiraram-se ao mar, pretendendo alcançar uma saliência rochosa. Fortes vagas arrastaram-nos, com excepção de um, que foi mais tarde recolhido pelo navio de salvamento norueguês «Poseidon», em viagem para Bergen.

A traineira «Thornella», em viagem para Hull, recolheu os cadáveres de oito tripulantes da «Norman», entre eles o do patrão, Jack Dukos.

Com o desastre, ficaram orfãos de pai 28 crianças. O primeiro maquinista, N. Lacanudis, deixa 6 filhos. O auxiliar A. Tunstall, que foi torpedeado várias vezes durante a ultima guerra, deixa 5 filhos.—(R.).

Box internacional

HAVANA, 6.—Num combate para o campeonato do Mundo dos meios-médios, o «boxeur» Kid Gavilan bateu Billy Graham aos pontos, conservando assim o título.

Assistiram ao combate 40.000 espectadores. O Cubano, logo no primeiro assalto, obrigou o Americano a beijar o tapete. No resto do combate, Gavilan dominou sempre. No ultimo assalto, Graham não podia abrir o olho esquerdo e sangrava.—(F. P.).

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS